

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 116 / JANEIRO, 1998 / Nº 2.026

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:

<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL: feb@febrasil.org.br

<u>Editorial</u> - Fidelidade ao Pacto Áureo.....	2
Alerta ao Movimento Espírita - Juvanir Borges de Souza.....	3
Momentos com Jesus - Mário Frigéri	8
Compromisso Cristão com o Evangelho no Lar - Fernando Clímaco	9
Espiritismo e Religião - Inaldo Lacerda Lima.....	11
Estamos acordados? - Richard Simonetti	14
Literatura Espírita: Uma breve reflexão - Geraldo Campetti Sobrinho	17
Concepção de Ano-Novo - Passos Lírio.....	21
<u>Esplorando o Evangelho</u> - Maioridade - Emmanuel	22
"A Unificação dos espíritas é trabalho para todos os dias" - Bezerra.....	23
Responsabilidade no beber - Geraldo Goulart	26
REFORMADOR no Centro Espírita	28
<u>A FEB e o Esperanto</u> -	
A FEB na Austrália - Congresso Universal de Esperanto - Ismael de Miranda e Silva	29
A respeito do "Dicionário Completo Esperanto-Português" - Afonso Soares	30
Trova do Além - Delfina Benigna da Cunha	31
Visita do CEI ao Túmulo de Kardec.....	32
Homenagem da FEB a Allan Kardec	32
Exortação - Bezerra	34
<u>FEB - Departamento de Infância e Juventude</u> -	
Currículo para a Escola de Evangelização Espírita Infante-Juvenil.....	36
Evolução - Hernani T. Sant'Anna.....	38
FEB - Conselho Federativo Nacional - Reunião Ordinária de 1997	39
Atividades de Unificação do Movimento Espírita.....	44
SEARA ESPÍRITA - FATOS EM NOTÍCIA	45

NOTA: - Em 1948 foi lançada a 1ª edição do livro que ilustra nossa capa - "Agenda Cristã", de autoria espiritual de André Luiz, através da psicografia de F. C. Xavier. A obra está, pois, completando o seu cinquentenário e, para comemorá-lo, a FEB está lançando uma edição da mesma em tamanho de bolso, cuja capa figura sobreposta à da edição em tamanho maior na nossa ilustração comemorativa. O livro traz elucidativo Prefácio de Emmanuel.

EDITORIAL

Fidelidade ao Pacto Áureo

É de alta significação o documento firmado por todas as Instituições que compõem o Conselho Federativo Nacional e entregue ao seu Presidente, na Reunião Anual realizada nos dias 7, 8 e 9 de novembro do ano findo.

Dirigindo-se "Às Sociedades Espíritas do Brasil" e respondendo a "eventuais ações individuais e grupais em antagonismo à Federação Espírita Brasileira, que poderão criar dissidências e dificuldades no progressista e fraterno movimento espírita brasileiro", o documento é, em si mesmo, de uma objetividade e de uma serenidade dignas da atenção de todos os espíritas brasileiros.

Reafirmando a fidelidade do Movimento Espírita Brasileiro Organizado ao denominado Pacto Áureo, que possibilitou o entendimento e a cooperação de todas as correntes antes dispersas no esforço que resultou no progresso e pujança do atual Movimento, o documento é sóbrio e conciso.

Enumerando, sim, algumas das Resoluções do CFN de grande significação no estudo, na prática e na divulgação da Doutrina Espírita, não se perde em loas a pessoas e a entidades, preferindo a citação das orientações espirituais que norteiam a união e a unificação dos espíritas e de suas Instituições no Brasil.

Merece, por outro lado, destaque especial a espontaneidade desse documento. Sua iniciativa foi dos próprios signatários, sem quaisquer interferências, ou injunções incabíveis.

Nasceu ele da consciência de que o apoio ora manifestado expressamente à Federação Espírita Brasileira representa a continuação da união de todos os espíritas que amam sua Doutrina e que querem vê-la praticada e divulgada com zelo e segurança.

Mas, torna claro, também, que os espíritas sinceros, no desempenho de seus deveres e obrigações perante a Doutrina, estão atentos às tentativas de divisionismo no Movimento, alimentadas pelo personalismo exagerado que se coloca em contraposição à união, à compreensão, à solidariedade e à unificação, recomendadas pela Espiritualidade Superior.

-//-

Alerta ao Movimento Espírita

Palavra do Presidente Juvanir Borges de Souza na abertura da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em 7 de novembro de 1997

Caros amigos!

No limiar dos trabalhos do Conselho Federativo Nacional, quero lhes dirigir uma palavra inicial, que não é de pessimismo. Temos a obrigação, pelo conhecimento espírita, de sermos sempre otimistas.

Vivemos um momento especial no Mundo, no Brasil e no Movimento Espírita.

O Mundo, todos observam, é um autêntico mundo de expiações e provas, áspero, e muito ainda temos de caminhar para a transformação deste orbe.

O nosso Brasil vive momento de turbulência. Há esforços dos governos e da sociedade visando à melhoria das condições de vida da população. Estamos diante de um Brasil ainda sobrecarregado de problemas.

Tudo isso, evidentemente, reflete-se no Movimento Espírita.

Nossa Doutrina constitui um ideal a ser alcançado. Ela contém princípios muito firmes e nítidos que determinam diretrizes para seus adeptos e, futuramente, para a Humanidade, na medida em que for sendo conhecida.

A dificuldade maior está na sua prática. Nós, que conhecemos a Doutrina Espírita, sabemos quão difícil é sua vivência. Imaginemos então o que ocorre com os que não a conhecem.

O Movimento Espírita deveria refletir a índole da Doutrina, seus princípios, sua beleza, seu realismo. Entretanto, isso não ocorre em virtude da imperfeição dos homens.

De qualquer sorte, a responsabilidade do espírita é redobrada, pelo conhecimento que tem. Temos de oferecer exemplos de vida para os companheiros de jornada, auxiliá-los. Precisamos estar imbuídos da vontade e do espírito de servir, de amar.

Ao lado da vivência, compete-nos divulgar a Doutrina, para que outras criaturas tenham a oportunidade de conhecê-la.

A Doutrina Espírita conjuga-se de maneira tão clara ao Evangelho de Jesus que ficamos estarecidos diante de interpretações de espíritas inteligentes e cultos. Não podemos conceber certos posicionamentos que conduzem ao divórcio do Espiritismo com a Mensagem do Cristo. Felizmente para o Movimento Espírita aqui representado, esse problema é inexistente, mas há focos no Brasil e no Exterior que insistem nesse grave erro. Espiritismo sem o Evangelho significa contradição com a Codificação, e redução de uma Doutrina Superior, vasta e abrangente, a uma ciência a mais no Mundo, nem mesmo considerada pela ciência materialista.

Sem embargo de divergências interpretativas de aspectos secundários que não afetam os princípios fundamentais da Doutrina, o ideal seria que todos os espíritas, sem exceção, estivessem representados no Movimento organizado no Brasil. Acontece, porém, que nem todos pensam desse modo e nós não podemos obrigar ninguém a mudar seus pensamentos e suas atitudes. Todos somos livres e cada qual carrega sua responsabilidade.

O certo é que pequenas divergências em pontos que não afetam os princípios fundamentais da Doutrina não deveriam ser óbices para que todos se reunissem sob a mesma bandeira, sob o grande ideal que é a Doutrina Espírita.

O que ocorre, entretanto, é que há companheiros que se excluem, eles mesmos, da convivência e da fraternidade. Nesse caso, o problema deixa de ser do Movimento organizado e passa a ser objeto das leis divinas.

É de se lamentar que os espíritas todos, que deveriam constituir um bloco unido em tomo da Doutrina, que é em si uma unidade, se dispersem em blocos.

O momento que vivemos no Movimento Espírita tem conotações especiais. Não queremos dizer que no passado não tenha havido dificuldades. Os mais velhos, como eu, conviveram com um Movimento dividido.

Antes de 1949, as condições de convivência entre espíritas eram difíceis porque não havia entendimento, nem tolerância, nem solidariedade. O personalismo imperava nas próprias instituições. Ao que parece, a preocupação constante era o divisionismo.

Depois de 1949, não tenham dúvidas os companheiros, o Movimento Espírita retificou várias distorções e tomou-se uma força, pela união, pela coesão. E pode aperfeiçoar-se e expandir-se cada vez mais.

Mas, não vamos nos iludir. A cada passo, resolvido um determinado problema, outra dificuldade surge. É da ordem natural, enquanto os homens forem imperfeitos.

Todos sabem das tentativas de divisão existentes. É o velho divisionismo que ressurge.

A grande maioria do Movimento, a quase totalidade dos espíritas sinceros estão realmente interessados é no trabalho útil, no estudo e na prática da Doutrina nos seus múltiplos aspectos. Mas existem pequenos focos insatisfeitos, inconformados, dispostos não à cooperação, à união, à tolerância, mas à divisão, à intolerância. É o personalismo que se torna deprimente. Somos provocados continuamente às discussões.

Mas já chegamos à conclusão, há muito, que não estamos no Movimento e na Presidência da FEB para polemizar e agradar ou desagradar aos discutidores. Nossa função é outra: trabalhar, cuidar do que é útil e necessário, unir os espíritas, esquecer agressões, exemplificar dentro dos preceitos doutrinários.

O mesmo ocorre no âmbito de cada Instituição Espírita, onde o papel de cada dirigente é servir à Grande Causa.

Esse posicionamento não impede as idéias e ações perturbadoras no Movimento. Podem observar que há idéias constantes, com o objetivo de dividir, provocar. Não percebem os que assim agem que são os instrumentos dos inimigos do Espiritismo, nos dois planos.

Precisamos estar atentos e convencidos da realidade de que as grandes idéias, como o são a Doutrina dos Espíritos, ou o Consolador, que revive a Mensagem de Jesus, sempre encontraram oposições para se firmarem no Mundo. A História o comprova. Com o Espiritismo não poderia ser diferente.

Religiões, concepções filosóficas diversas, o materialismo, o individualismo mal orientado são forças opositoras que se pode compreender, já que seus interesses estão sendo contrariados pela novel Doutrina.

O estranhável é que surjam oposições inseqüentes dentro do próprio Movimento, por invigilância e excesso de personalismo. Isso ocorreu ao tempo do Codificador, com o espiritismo independente, e com as ingratidões que sofreu o missionário, dentro de suas próprias hostes. Ele nos deu exemplos de valor e de serenidade, que nos cumpre recordar e seguir.

É importante estabelecer nossas defesas sem ferir os princípios que nos regem.

Todos estão sabendo do propósito de se fundar uma Confederação Espírita Brasileira, ou a transformação da FEB em urna confederação, ou, ainda, adotar-se uma estrutura administrativa para o Movimento semelhante às estruturas do mundo - sindicatos, entidades classistas, partidos políticos, etc.

Amigos e companheiros, o Movimento Espírita não tem por que copiar as organizações do mundo. Há que se fazer o contrário. Precisamos exemplificar para o mundo com nosso entendimento, solidariedade, espírito de serviço.

Os objetivos do Espiritismo são completamente diferentes do que se visa nas organizações do mundo.

Isso não significa que não utilizemos os meios à disposição da sociedade como um todo: o dinheiro, a tecnologia, todo o progresso alcançado pela Ciência, os meios de

comunicação e os aperfeiçoamentos constantes. Mas há coisas que não têm que se modificar, pelos modismos que se sucedem.

Este Conselho, que também é combatido, como todas as Federações, que muito realizaram nos últimos 48 anos em que caminharam juntos, é um exemplo de organização estável indene aos modismos. Fizemos publicar algumas das Resoluções do CFN e pela relação podem verificar o quanto tem sido profícuo seu trabalho e suas orientações. Por que mudar?

Ocorre, às vezes, que estamos preocupados com problemas atuais e esquecemos do que já foi realizado.

Ora, podemos aperfeiçoar muito do que já foi realizado e enfrentar novos desafios, dentro da nossa própria estrutura.

Porque se há de criar uma confederação? Por questão de representatividade? Seria por questão de poder?

Mas a representatividade está aqui presente, neste Conselho.

Poder do mundo? Nós, espíritas, não cogitamos disso. Quem está atrás desse poder são os que querem a evidência. Posso lhes dizer isso com toda naturalidade porque tenho sido reconduzido à Presidência da FEB não por ter pedido ou por querer. Nunca aspirei ser Presidente. Mas houve circunstâncias tão poderosas, recados tão claros, que seria uma grave omissão de minha parte, se recusasse o trabalho, o serviço, a dedicação. Isso deve ocorrer, semelhantemente, com vocês. Não estamos à procura de poder, estamos procurando servir.

Em função de minha própria formação e atividades, tratei com as variadas espécies de estruturas do mundo.

Quando me deparei com o que foi estabelecido no Pacto Áureo, levei um susto. Indaguei-me: como é que se pode estabelecer a solidariedade de instituições, conjugando-a com os princípios da independência e da autonomia?

Cheguei à conclusão de que a aparente contradição entre princípios era, antes, uma feliz decisão de nossos companheiros que, num momento de lucidez, captaram a inspiração do Alto para colocar aqueles princípios no Pacto Áureo, porque, o que se estabeleceu é justamente o meio para conseguirmos o que mais precisamos no Movimento.

Precisamos de solidariedade entre as instituições e entre as pessoas.

Nós, espíritas, precisamos nos amar, como ensinou o Cristo no mandamento essencial para todos. Solidariedade é uma forma de expressar o amor. É o laço ou vínculo recíproco de pessoas independentes.

Isto não quer dizer que vamos nos transformar em autômatos e que cada qual tem de pensar igualzinho aos outros.

Solidariedade é também compreensão, aceitação do companheiro tal qual ele é, sem se modificar senão pela própria vontade.

Pois bem, esse princípio, que se coaduna com a Doutrina Espírita, deve estar no seu Movimento, sem prejuízo da independência e da autonomia das instituições espíritas. Pela organização federativa vigente todas são autônomas e independentes, desde a Federativa até o mais humilde Centro Espírita. Isto é de grande beleza e profundidade. Por que, então, teríamos de modificar o que está correto e representa nossa força e nosso exemplo para o Mundo?

Ao lado da solidariedade, da independência e da autonomia, não podemos esquecer o princípio da liberdade. Liberdade entendida em sentido espírita, que não é licenciosidade para se fazer o que bem se entende, mas a liberdade que incute responsabilidade no adepto, à Instituição Espírita e ao Movimento Espírita.

O princípio da liberdade é tão importante que a Revelação Espírita não veio ao Mundo senão quando uma parte considerável da Europa e da América lutou por ela e a instituiu, a partir de 1789, com a Revolução Francesa.

Só após mais de meio século de garantia de liberdade o Espiritismo pôde se firmar no Mundo.

Precisamos reverenciar a liberdade para nós e para os outros.

Esses princípios são as nossas diretrizes para o Movimento Espírita. Com eles podemos ampliar nossa atuação, atender e resolver novos problemas que surjam. Esses princípios independem do progresso material da Ciência e da Tecnologia porque são valores intemporais, permanentes.

Ainda uma palavra de alertamento.

Todos deparam com opositores do Movimento, em suas áreas. Além da modificação das estruturas, alguns pretendem um Espiritismo laico, como se a Doutrina e seu Movimento estivessem atrelados a quaisquer instituições seculares, do mundo.

Entendemos o Espiritismo como sendo a Codificação ligada ao Evangelho de Jesus. Nossa base, nossos fundamentos, gostaria que todos anotassem isto de uma vez para sempre, para ilidir argumentos capciosos de adversários de nosso Movimento organizado - são a Codificação. A FEB nunca se sustentou em outra base que não fosse a Codificação, que encerra a Doutrina Espírita. Essa base pode se desdobrar, como já ocorreu com as obras do missionário Francisco Cândido Xavier, que se ajusta à Codificação.

Vou referir-me, com toda serenidade, a uma questão antiga, que, além de artificial, a cada momento é invocada com o propósito de prejudicar o Movimento e à FEB. É a denominada questão Roustaing.

A FEB e todas as Federações aqui representadas não praticam senão o Espiritismo, a Doutrina dos Espíritos sistematizada pelo missionário Allan Kardec. Não há possibilidade de substituição dessa realidade em nenhuma hipótese.

De onde se origina a questão Roustaing?

Justamente do estudo da obra de J. B. Roustaing, que trata dos Evangelhos. Mas, na FEB, estuda-se essa obra juntamente com "O Evangelho segundo o Espiritismo", além de todo o Novo Testamento, que muitos estudam nas fontes, sem nenhuma obra auxiliar.

Alguma Federação, União, ou qualquer Instituição recebeu da FEB, alguma vez, qualquer imposição ou solicitação para que estudasse a obra de Roustaing ou a divulgasse? Se houve o fato, peço que me contradigam.

Queremos dizer, com isso, que, dentro do princípio da liberdade, nós espíritas podemos estudar outras obras além daquelas da Codificação. Isto não significa que aceitamos quaisquer obras.

Ninguém é obrigado a estudar "Os Quatro Evangelhos", mas daí a proibir que se estude a obra, vai enorme distância.

No Espiritismo não temos uma organização autocrática como na Igreja Romana, para fazer proibições.

Lembremos de que "onde está o espírito do Senhor, ai há liberdade".

Introduzir uma cunha no Movimento Espírita através da "questão" Roustaing é o objetivo permanente dos "donos da verdade", objetivo que precisamos rechaçar em nome do bom senso e da concórdia. As críticas maldosas que surgem com base nessa questão são, às vezes, contundentes e injustas. Mas, valeria a pena respondê-las? Chegamos à conclusão de que alimentar discussões e polêmicas, nesse terreno especialmente, seria pura perda de tempo, em prejuízo do Movimento e do trabalho verdadeiramente útil e necessário.

Nossos amigos espirituais continuamente nos advertem para que não nos deixemos envolver em discussões estereis, já que as sombras querem provocar polêmicas e divisionismo.

Felizmente, já estamos longe das trevas da Idade Média, das fogueiras de livros proibidos, do Index prohibitorum e das imposições de qualquer natureza incompatíveis com a índole de uma Doutrina Superior - a Doutrina Espírita.

Às vésperas do Terceiro Milênio da Era Cristã, temos que buscar novas luzes que se irradiam do Evangelho do Mestre e não ficar presos ao passado.

A perenidade dos princípios fundamentais do Espiritismo está evidente. Espírita é aquele que aceita livremente os princípios inscritos na Codificação. Novos conhecimentos virão certamente, mas não de acordo com a vontade dos apressados, sempre sequiosos de "novidades". Virão novos esclarecimentos na medida do próprio merecimento dos homens e na oportunidade que a Espiritualidade Superior julgar conveniente. Mas a base lançada pelos Espíritos através de Kardec será sempre a mesma. Toda verdade nova comprovada se incorporará à Doutrina, sem traumatismos, porque está prevista a evolução segura, sem a derrogação do que é fundamental. Então, temos em nossas mãos uma Doutrina Superior, que é dos Espíritos e não dos homens, em sua origem.

Dirijo essas palavras amigas a todos vocês pelo respeito que tenho por todos e pelo desejo que cada um de nós seja solidário com todos, nos problemas que são comuns a todos, seja no Sul, no Norte, no Centro ou no Nordeste deste imenso país. Esses problemas repercutem sempre na FEB.

Eis aí a solidariedade. A necessidade da união, que antecede a Unificação, no dizer de Bezerra de Menezes.

Não podemos deixar de ser solidários, para não oferecer facilidades às sombras.

A Doutrina Espírita não é o que A ou B pensem e digam. Ela é a que foi apresentada por Allan Kardec, o intermediário entre os Espíritos e os homens. Não nos deixemos influenciar pelas forças negativas, que estão à espreita.

Nossa fé e esperança no Movimento Espírita, que já é pujante, induz-nos a crer no seu crescimento para influir aqui e no mundo, como já ocorre.

Temos consciência de que cabe aos brasileiros espíritas a missão de expandir o Espiritismo no Exterior.

A previsão de Humberto de Campos está sendo confirmada por fatos, a cada dia. Por isso, a responsabilidade de nosso Movimento organizado é grande, e tende a aumentar, porque dele decorre a própria expansão do Espiritismo no Brasil e no Mundo.

Nossa confiança e fé estão depositadas não somente na FEB mas em todas as Federações e Instituições do Movimento.

Numa linguagem figurada, os espíritas sinceros e suas Instituições bem orientadas são os braços do Cristo, para atuação no Mundo. É evidente que os instrumentos precisam ser apropriados à obra.

Por enquanto, esses instrumentos estão abrindo picadas na vasta floresta do mundo áspero em que vivemos, que precisa ser renovado por princípios superiores que já conhecemos e que, de certa forma, já praticamos.

Temos uma responsabilidade imensa, não somente agora, nesta vida, já que muitos de nós vamos voltar para continuar a luta, que não tem prazo para terminar. O prazo corresponderá ao tempo que necessário for para a regeneração do Orbe.

Meus amigos, procurei falar-lhes mais com o coração que com o intelecto.

Muito obrigado a todos.

- // -

Momentos com Jesus

Mário Frigéri

"Faze de todas as tuas horas momentos com Jesus." - Joanna de Ângelis *

Momentos com Jesus são aqueles momentos
Repletos de alegria e leais sentimentos;
Momentos de ternura e silêncio interior,
Sintonia de luz entre eflúvios de amor.

São momentos de paz e indizível doçura,
Plenifica-se a mente a librar-se na altura;
Todo o espírito é um céu e se inflama e harmoniza,
Numa etérea efusão em que o ser se edeniza.

Momentos com Jesus são também os momentos
De infortúnios cruéis e revéis sofrimentos;
Visitaram-te a dor, a doença e o pesar?
Pára e pensa em Jesus: Jesus quer te falar...

Muita vez o revés abre espaço à oração
E por ela Jesus fala ao teu coração;
Ele não nos deixou neste mundo orfanados:
Os que choram serão por Jesus consolados.

Asserena, portanto, os anseios da alma,
A inquietude sossega e as angústias acalma;
Guarda em teu coração um santuário de luz,
Onde possas fruir momentos com Jesus.

* "**Momentos com Jesus**" - Joanna de Ângelis - REFORMADOR, Junho/96.

- // -

Compromisso Cristão com o Evangelho no Lar

Fernando Clímaco

Analisando o sugestivo título, percebemos a presença de três principais componentes conceituais: o lar, o Evangelho e o compromisso cristão.

Inicialmente, diferenciemos lar de casa. A casa é a construção de pedra, abrigo e pouso; o lar é a construção do sentimento, elaborada a partir da convivência entre as pessoas. Assim, casa rica, aseada e adornada nem sempre representa lar harmonioso. A ausência do entendimento, do respeito e do amor, na verdade, sinalizam um lar em ruínas.

Não por acaso, os Espíritos reveladores afirmaram para Allan Kardec serem os laços de família uma necessidade natural do homem, pois que se identificam com a própria necessidade de progredir.

Assim se expressaram os imortais ("O Livro dos Espíritos", questão 774):

"Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. (...) Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos."

No lar iremos encontrar a reunião de almas que serão mais ou menos afins, mas que, sem dúvida, estão reunidas por uma necessidade comum, isto é, a necessidade de progresso através da convivência fraternal.

Analisemos o segundo componente - o Evangelho - a partir das considerações de "O Evangelho segundo o Espiritismo", registradas por Kardec em sua Introdução:

"Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas; e o ensino moral. As quatro primeiras têm sido objeto de controvérsias; a última, porém, conservou-se constantemente inatacável. Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. (...) Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura." (Grifos de Kardec.)

Válido para todos os homens, o Evangelho nos é apresentado pelo Espiritismo como um "código de moral universal", e por isso mesmo com aplicação em qualquer situação social, geográfica ou circunstancial.

Perante o entendimento destes conceitos, já podemos discutir o significado do compromisso cristão com o Evangelho no lar, que se desdobra em dois aspectos. O primeiro diz respeito ao compromisso com o seu estudo, perante o qual a família estabelece a responsabilidade conjunta de, pelo menos uma vez por semana, reunir-se em torno das lições de Jesus para meditá-las e estudá-las. Esse compromisso inicial deve passar a compor a rotina de prioridade do lar.

No entanto, não basta. O compromisso precisa ir além, e é quando se manifesta seu segundo aspecto - o da vivência. É fundamental que o grupo familiar comprometa-se também com o exercício e a prática dos ensinamentos assimilados nas reuniões, para que estas não se tornem inócuas, vazias.

O compromisso com a vivência deve surgir, primeiro, em um nível individual, quando estabelecemos conosco mesmo uma "estratégia" ou plano de renovação mental que nos levará a uma "visão de mundo" coerente com os postulados evangélicos. Em seguida,

passamos a compartilhar através das ações o compromisso coletivo, quando mútua e conscientemente o clã coopera e trabalha para o aperfeiçoamento geral.

Neste ponto, os dois aspectos do compromisso cristão passam a interagir, pois quanto mais seriamente encaramos o compromisso com o estudo em família, mais reunimos elementos para uma vivência plena. Esta, por sua vez, nos fará valorizar de maneira crescente a hora do **Evangelho-no-Lar**, por aí identificarmos uma fonte inesgotável de alimento para nossa gradual transformação individual e coletiva.

A partir daí, perceberemos os efeitos positivos de nosso duplo compromisso: maior esforço para o entendimento entre familiares; maior tolerância e indulgência para com suas imperfeições identificadas no dia-a-dia; mais generosidade no perdoar e mais prudência no julgar; e principalmente, o **amor** passará a ser o elemento aglutinador da convivência entre todos.

Além disso, pela renovação mental dos componentes do lar, passamos a renovar também o ambiente psíquico de nosso ninho domiciliar, impregnando-o de vibrações harmoniosas e suaves. Seremos, então, visitados com frequência e regularidade pelos embaixadores da luz do plano espiritual, trazendo-nos os benefícios de sua presença.

- // -

Espiritismo e Religião

Inaldo Lacerda Lima

"Uma religião, em sua acepção nata e verdadeira, é um laço que religa os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças." - **Allan Kardec**.

O pensamento que ilustra o presente artigo é transcrito do discurso proferido pelo Codificador do Espiritismo na abertura da sessão anual comemorativa dos mortos, na Sociedade de Paris, em 1º de novembro de 1868, e publicado na Revue Spirite do mês seguinte, cujo texto nos oferece uma amostra do esforço de Allan Kardec em esclarecer as mentes mais imbuídas de preconceitos em relação ao termo RELIGIÃO.

E compreensível. Sabe-se da luta dos enciclopedistas, no século anterior, no sentido de libertar as ciências e as artes do escravagismo religioso. Justificava-se, portanto, a preocupação preconceituosa, o medo, o pavor de tudo o que cheirasse a religião, como se religião fosse alguma coisa de propriedade clerical ou pastoral, de etiologia dogmática.

Em nossos dias, tal preocupação carece de sentido e fundamento. A própria Doutrina Espírita (sentiu-o o Codificador) incumbia-se de contribuir para nosso amadurecimento filosófico e intelectual, e de devolver à Religião a sua verdadeira concepção: integrar os homens numa verdadeira compreensão de Deus, como Criador e Pai, e da finalidade da Vida.

Observamos que, a certa altura de seu discurso, o iluminado Kardec, depois de tecer considerações a respeito do laço estabelecido por uma religião e o efeito moral desse laço, põe em evidência sua conseqüência fraternalista e de solidariedade, de indulgência e benevolência mútuas. E conclui o seu ponto de vista:

"Se assim é, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza."

Hoje, em algum lugar deste sofrido Planeta, alguém - insatisfeito ou contrafeito - consegue murmurar: "Mas ele declarou que o Espiritismo não é uma religião!"

Sim, e vejamos as suas palavras:

"Por que, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto."

Isso nos leva a recordar as palavras de Jesus aos que lhe perguntaram a razão pela qual Moisés aprovou a separação dos casais, permitindo o desquite; e Ele respondeu: "Pela dureza de vossos corações." Em sua resposta a si mesmo, Allan Kardec explica: em face da opinião geral, não da sua, evidentemente.

A Doutrina Espírita tem hoje, às portas do Terceiro Milênio, a assegurá-la, o respeito de 140 anos de presença, no Mundo, sob a manifestação ininterrupta das "vozes do Céu como sons de trombetas associados aos cânticos dos anjos", na expressão terna do Espírito de Verdade, ao prefaciar "O Evangelho segundo o Espiritismo".

Por que, ainda agora, essa preocupação e esse preconceito com a palavra religião que, "lato sensu", já existia antes do catolicismo, nas diversas partes do Mundo, conforme nos historiam os registros das civilizações anteriores?

É verdade que todos somos livres para pensar e agir, porquanto o livre-arbítrio é concessão do Pai a todas as suas criaturas. Mas, por que se dar alguém ao luxo de perder tempo com questões já superadas pela razão e pelo bom senso?

Por que não nos debruçarmos todos, de consciência atenta sobre as mensagens do Espírito de Verdade contidas no capítulo VI do insuperável "O Evangelho segundo o Espiritismo"? Ele nos diz:

"Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações por meio do Espiritismo. Escutai-o."

E, mais adiante, no capítulo XX:

"Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: 'Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra', porquanto o Senhor lhes dirá: 'Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!' "

Que é tudo isso, senão espírito de religiosidade? Aliás, digamos melhor: espírito científico de religiosidade!

A obra do Codificador do Espiritismo constitui, toda ela, uma sublime e profunda exclamação de religiosidade na exaltação superna do Evangelho de Jesus, o plenipotenciário do Pai, em nosso Orbe. A trilogia Filosofia, Ciência e Religião eleva o Espiritismo à condição de ciência do Céu, já foi dito por alguém. E nós acrescentaríamos, com todo o respeito: Espiritismo e Religião, eis toda a Ciência.

Abrindo "O Livro dos Espíritos", na questão 1010, vamos encontrar, em sua resposta, as seguintes palavras:

"Os Espíritos, portanto, não vêm subverter a religião, como alguns o pretendem. Vêm, ao contrário, confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis."

E em "A Gênese", capítulo II, item 19, Allan Kardec, após discorrer longamente sobre a natureza divina, conclui seu pensamento com este último parágrafo:

"Em filosofia, em psicologia, em moral, em religião, só há de verdadeiro o que não se afaste, nem um til, das qualidades essenciais da Divindade. A religião perfeita será aquela de cujos artigos de fé nenhum esteja em oposição àquelas qualidades; aquela cujos dogmas suportem a prova dessa verificação sem nada sofrerem." (Grifos de Allan Kardec.)

O Espiritismo, que não possui dogmas, mas princípios fundamentais, trata, em sua obra maior, que é "O Livro dos Espíritos", constituída de 1.019 questões, dos mais profundos e interessantes assuntos que dizem respeito à Divindade, ao mundo espiritual, às leis morais e, ainda, a uma parte toda relacionada com esperanças e consolações, onde o aspecto religioso é filosoficamente evidenciado.

A Doutrina Espírita não possui dogmas consoante as características canônicas, mas simplesmente respostas dos Espíritos superiores a essas 1.019 perguntas formuladas pelo pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail, diferentemente de idéias discutidas e votadas por homens comuns, em assembleias, que é o caso dos dogmas que, uma vez aprovados, é-lhes dada consistência axiomática. As respostas dos Espíritos, através da mediunidade, têm autoridade e consistência divinas, porquanto expõem em nome de Deus, que lhes deu competência para isso. Portanto têm conotações científicas e religiosas.

Allan Kardec, simples e conscienciosamente, para não misturar o trabalho do Consolador, pertencente ao Cristo, com o trabalho dele, um profissional da área da Educação, adotou, a partir da publicação de "O Livro dos Espíritos", esse pseudônimo definitivo com que ficaria conhecido para todo o sempre.

E, no conjunto de todo o trabalho realizado por ele, de 1856 a 31 de março de 1869, com a participação colaborativa dos Espíritos, há uma perfeita revelação científica de tudo o que diz a respeito do homem como ser espiritual, contingencialmente na Terra, em processo de evolução, aprisionado a um corpo que nada tem a ver com a sua natureza, e de tudo o que se refere ao Universo, como obra divina constituída de milhões e milhões de centros galácticos, onde a vida esplende na conformidade do poder e vontade de seu Criador.

A partir do momento em que passamos a associar todo o espírito do Evangelho de Jesus com tudo o que nos é possível saber a respeito desse Cosmo infinito e seu Criador, nada mais nos prende a atenção que não uma verdadeira interação de expressividade religiosa entre Deus e todas as suas criaturas. E não são os erros ou equívocos do homem dito religioso de todas as épocas da historiografia humana, desde os pródromos das civilizações mais remotas até os nossos dias, que irão conceder a quem quer que seja o direito de negar ao Espiritismo o seu aspecto religioso e ético.

Descaracterizar a Doutrina Espírita de seu aspecto religioso é preconceito inconcebível numa consciência espírita, e principalmente em quem se diga ou afirme defensor da Codificação Kardequiana sob a pretensão de protegê-la contra alguns desvios para as idéias sobrenaturais. Talvez, pensando na possibilidade de tais juízos, o Codificador adverte ainda no item 18 do capítulo XIII de "A Gênese":

"Pretender-se que o sobrenatural é o fundamento de toda religião, que ele é o fecho de abóbada do edifício cristão, é sustentar perigosa tese."

Em toda a extensão da obra kardequiana salienta-se superior espírito de religiosidade. E mesmo em "O Livro dos Médiuns", de cunho científico, porque experimental, vamos encontrar, no capítulo III, item 24, da 1ª Parte, ao referir-se aos incrédulos por escrúpulos religiosos, a seguinte advertência:

"Um estudo esclarecido ensinará que o Espiritismo repousa sobre as bases fundamentais da religião e respeita todas as crenças."

O próprio autor destas linhas, egresso do ateísmo e liberto da ignorância pelo Espiritismo através da dor, alimentou durante muito tempo verdadeira repulsa a tudo o que se lhe afigurasse religião, dado o exemplo triste de desamor humano dos líderes religiosos de todos os tempos, mormente do sumo pontífice de Jerusalém que se gloriou com o sacrifício do Cristo. A Doutrina Espírita inspirou-nos indulgência para com ele, bem como para quantos incineraram corpos vivos na Idade Média.

Então, estará errado Allan Kardec ao aceitar a profecia de Jesus (João, 10:16) quanto à reunião das ovelhas do Pai num único rebanho e sob a regência de um único pastor ("A Gênese", XVII, item 32), quando confirma que "as religiões terão que encontrar-se num terreno neutro, se bem que comum a todas"?

Por que, ao invés de perder tempo com idéias desencontradas e estúrdias, não nos dedicarmos, todos, a estudar melhor o Espiritismo, e facilitar ao invés de atrapalhar a obra do Senhor?!...

- // -

Estamos Acordados?

Richard Simonetti

"Desperta, tu que dormes!

Levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará!

Portanto, andai prudentemente, não como néscios, mas como sábios, usando bem cada oportunidade, porquanto os dias são maus.

Por isso, não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor."

(**Epístola aos Efésios, 5:14-17**)

E estas vigorosas afirmativas são do Apóstolo Paulo, que despertou para a Fé no glorioso encontro com Jesus, às portas de Damasco, tornando-se o grande bandeirante do Evangelho.

Ele foi o cristão mais acordado de seu tempo, aquele que tinha melhor consciência do que o Evangelho representava.

Via nos ensinamentos de Jesus não um simples desdobramento dos princípios judeus, de valor temporal e restrito, mas uma revelação divina que se destinava a todos os povos e todos os tempos.

As palavras de Paulo são atuais hoje como o foram em sua época e são bem próprias para nossas reflexões de ano-novo.

Desperta, ó tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará.

Como sabemos, há um objetivo para a existência humana.

Estamos aqui com o propósito de **evoluir**, desenvolvendo nossas potencialidades criadoras e as virtudes embrionárias que caracterizam nossa filiação divina.

Podemos, portanto, afirmar que aqueles que ainda não estão conscientes disso dormem o sono da indiferença, embalados nos devaneios sugeridos pelos vícios, paixões, interesses e ambições que caracterizam o homem comum, embora se julguem despertados.

- Estou bem acordado - diz o rico empresário. Tenho iniciativa, guardo sob minhas ordens milhares de funcionários, trabalho 16 horas por dia, movimento milhões, aumento cada vez mais meus patrimônios...

- Estou bem acordado - diz a jovem exuberante. Divirto-me muito, passeio, namoro, adoro a madrugada, curto a vida...

- Estou bem acordado - diz o iniciante em drogas. Sou capaz de viajar para o céu quando queira, ampliando minhas percepções e experimentando a plenitude da euforia...

- Estou bem acordado - diz o homem do mundo. Sei defender meus direitos. Jamais permito que me passem para trás. Dou um boi para não entrar em briga, uma boiada para não sair dela. Não levo desaforo para casa.

Pobres tolos. Pensam que sabem tudo e não sabem nada.

Pensam que têm tudo sob controle, sem perceber que apenas se afundam lentamente num oceano de inseqüências.

Julgam estar despertados, mas são sonâmbulos que falam e ouvem.

Acalentam sonhos de efêmeras ilusões, mal sabendo que os espera um amargo despertar.

Um ano se encerra com seu acervo de experiências, com suas realizações e frustrações, com seus momentos bons e maus...

Um ano se inicia com sua carga de esperanças.

Isso é bom.

A esperança é o fogo sagrado que ilumina o futuro.

Mas é preciso saber o que esperamos no novo ano, a saber, se estamos cultivando esperanças legítimas ou meras ilusões.

Que paremos por instantes e nos perguntemos, lembrando o apóstolo:

- Estou acordado? Estou consciente do que faço na Terra e do que me compete fazer?

Isto é fundamental.

Caso contrário vamos incorrer nos mesmos enganos, cometer os mesmos erros; vamos nos comprometer nos mesmos desvios, sem perceber por onde andamos e o que nos compete fazer.

Se despertarmos, Cristo nos iluminará - diz Paulo. Essa é a grande bênção do despertar.

Mas a luz do Cristo é também o grande teste para saber se estamos despertados.

Basta confrontar o que somos e o que fazemos com o que Jesus fazia e recomendava.

Perdão, mansuetude, compreensão, tolerância, bondade, caridade, amor, são as luzes do Cristo.

São as nossas luzes?

Estamos iluminando e aquecendo nossas almas com esse fogo sagrado?

Andai prudentemente, não como néscios, mas como sábios - diz Paulo.

Néscio é um adjetivo forte, pejorativo.

Néscio é ignorante, inepto, insensato, incapaz.

Sábio é aquele que vê além das aparências. Que está desperto para a necessidade de aprender sempre.

Curiosamente a verdadeira sabedoria está em saber que não sabemos nada. Sócrates, o pai da Filosofia, considerado o homem mais sábio de seu tempo, dizia:

- Não sei por que me consideram sábio, já que o único conhecimento de que tenho plena certeza é de que nada sei. Toda a minha sabedoria consiste nisso.

É a partir da consciência de nossas limitações e do empenho por superá-las que começamos a despertar para a vida em plenitude.

Diz Harry Emerson Fosdick:

"Nenhum cavalo chega a parte alguma antes de ser domado.

Nenhum vapor ou gás impulsiona coisa alguma enquanto não for aprisionado.

Nenhuma cachoeira se transforma em luz e força antes de ser canalizada.

Nenhuma vida jamais se tornará grande enquanto não for orientada, consagrada, disciplinada."

É preciso, para isso, aproveitar o tempo, superando o milenário torpor que caracteriza o homem terrestre, buscando nosso crescimento moral, intelectual e espiritual.

Paulo nos recomenda que não percamos as oportunidades, porque, como diz, "os dias são maus".

Os cristãos, minoria no Império Romano, viviam em permanente expectativa de perseguições religiosas movidas pelos pagãos.

Eram dias difíceis, dias de sofrimentos, mas também dias de gloriosos testemunhos da fé para aqueles cristãos despertados, conscientes do que queriam, do que lhes competia fazer.

Aqueles que tentam vivenciar em plenitude o Evangelho sempre encontrarão dias maus, já que a Terra é um planeta de expiações e provas, onde as forças das sombras pretendem sustentar domínio, explorando as tendências egoísticas da Criatura Humana.

E se hoje não temos o Circo Romano, há as influências espirituais que se infiltram em nossa mente, procurando nos confundir e desanimar nas porfias da Fé.

É preciso, diz Paulo, aproveitar as oportunidades e fazer o melhor, considerando que os piores dias não são os maus dias, mas os dias em que não cultivamos o Bem.

Por isso - diz o apóstolo -, não sejais insensatos, mas procurai compreender a vontade de Deus.

Para aquele que está desperto, é fácil saber qual é a vontade de Deus.

Ela está perfeitamente expressa no Evangelho, que poderíamos definir como a Carta do Amor Divino ao Homem, que nos foi entregue por Jesus.

Temos nas palavras de Paulo um bom roteiro para nossas reflexões, a saber se estamos despertos e conscientes ou dorminhocos incorrigíveis, repetindo os mesmos enganos de sempre, próprios de sonâmbulos que não sabem o que fazem, nem por onde andam ou o que falam.

Mas também não precisamos solenizar o assunto, resvalando para o fanatismo que nos leve a adotar posturas rígidas e antipáticas, a criticar o comportamento alheio e a pretender impor padrões de conduta como se fôssemos os donos da verdade.

Nesse aspecto, lembramos a oração de uma madre superiora esclarecida e comunicativa, perfeitamente consciente de suas limitações. Sua prece é uma obra-prima de bom humor e perfeita compreensão do que lhe competia fazer para viver o Evangelho:

"Senhor, Vós sabeis melhor do que eu que estou envelhecendo e um dia ficarei velha.

Não permitais que eu me torne tagarela e principalmente que adquira o hábito fatal de pensar que devo dizer alguma coisa sobre todo o assunto em todas as ocasiões.

Livrai-me de querer a todo momento tentar resolver os problemas de todo mundo.

Conservai minha mente livre da enumeração de intermináveis pormenores: dai-me asas para ir diretamente ao assunto.

Imploro a delicadeza suficiente para ouvir as narrativas dos males alheios. Ajudai-me a suportá-los com paciência.

Mas selai meus lábios quanto a meus próprios achaques e dores: eles estão aumentando, Senhor, com o peso dos anos.

Ensinai-me a maravilhosa lição de que às vezes pode ser que eu esteja errada.

Conservai-me razoavelmente meiga; não quero ser uma santa - algumas são tão difíceis de suportar! - mas uma velha amargurada, Senhor, é uma das obras-primas do diabo.

Fazei-me ponderada, mas não carrancuda.

Prestativa, mas não mandona.

Com todas as minhas vastas reservas de sabedoria, será uma pena não usar todas.

Mas Vós sabeis, Senhor, que no fim quero ter alguns amigos."

- // -

Literatura Espírita: Uma Breve Reflexão

Geraldo Campetti Sobrinho

Dois mil títulos! A literatura espírita publicada no Brasil já ultrapassa esta expressiva quantidade.

É impressionante como toda semana surge, pelo menos, um novo título nas livrarias das capitais e cidades do interior do País. Romances, contos, crônicas, mensagens, poemas... livros os mais variados para a escolha de todo tipo de leitor; livros que estão entre os best-sellers, entre os mais vendidos em livrarias que comercializam literatura em geral!

Esta grande quantidade de obras, infelizmente, nem sempre apresenta a qualidade que as publicações consideradas espíritas deveriam assegurar.

CUIDADO COM AS PUBLICAÇÕES

Aspectos importantes que deveriam ser minuciosamente analisados para a editoração de publicações têm sido esquecidos ou desconsiderados pelas principais pessoas envolvidas nesses trabalhos.

Desde a preparação dos originais à arte-finalização, impressão e acabamento das obras, há que se tomar rigorosos cuidados. Os autores e publicadores assumem a responsabilidade pelo bom ou mau produto que estão gerando.

QUANTO AO CONTEÚDO

O conteúdo de um candidato a livro, seja mediúnico ou resultado do trabalho de pesquisas por parte de estudiosos encarnados, deve ser exaustivamente revisado. Outras pessoas, além do médium ou do autor encarnado, serão encarregadas de analisar detalhadamente o que está sendo veiculado na publicação. É para isso que existem os chamados conselhos editoriais.

Idéias confusas, pensamentos truncados, frases mal-elaboradas, meias-verdades, citações incompletas, erros gramaticais e outros aspectos precisam ser corrigidos antes de a obra ir a lume. Depois será tarde.

É evidente que, por se tratar de realização humana, sempre haverá detalhes a serem retificados em futuras edições do livro. Mas isto não justifica o descuido dos responsáveis pela edição.

QUANTO À FORMA

A apresentação de um livro deve ser feita com carinho e zelo pelos diagramadores, arte-finalistas, publicadores. É uma questão de paixão. Para quem não gosta e não sabe fazer, é melhor dedicar-se a outro ramo.

Da primeira à quarta capa, gramatura do papel, espaçamento entre linhas e entre palavras, tamanho da fonte, mancha e divisão dos tópicos, deve-se pensar em fazer algo para o conforto e satisfação de quem vai ler. Um livro de qualidade quanto à forma é adquirido pela capa. É amor à primeira vista. Chega a ser irresistível: você vê e compra.

TÍTULOS QUE ENGANAM

Há livros cujos títulos são chamativos, atraentes, mas enganadores...

Com um rápido compulsar da obra, percebe-se que o conteúdo não corresponde às expectativas motivadas pelo título. Não estamos defendendo a existência de títulos altamente significativos mas desinteressantes: seria contraproducente e contrário às técnicas de jornalismo e editoração.

Um livro também é vendido pelo título. Mas não basta uma embalagem de agradável aparência. É preciso que o conteúdo seja bom e condizente com a chamada do livro.

PRESSA EM PUBLICAR

Parece que tanto autores como editores ficam ansiosos em tornar conhecido o trabalho que têm em mão. A literatura espírita está sofrendo desse mal - a precipitação -, que necessita de ser curado em sua fonte. Os responsáveis pela editoração de livros espíritas precisam estar conscientes do trabalho que desenvolvem.

Observa-se que o livro espírita é cada vez mais bem-aceito pela sociedade. Isto é excelente, pois demonstra que o Espiritismo está chegando a outras mentes e corações.

O principal problema que o Movimento Espírita enfrenta na atualidade é, justamente, o da divulgação doutrinária.

Muitos estão se aproveitando e falando em nome do Espiritismo, publicando em nome da Doutrina. O interesse comercial, às vezes, supera o doutrinário. As editoras que publicam livros de baixa qualidade, quanto ao conteúdo e à forma, provavelmente não são espíritas, mas publicam livros ditos espíritas.

E por causa dessa pressa toda, dessa falta de cuidado, a qualidade fica comprometida, tanto no que se refere ao conteúdo quanto à forma de apresentação da obra.

Editoras criteriosas dificilmente publicarão obras ruins. É fato que determinadas editoras recusam muitos originais que lhes são remetidos para publicação. Quanto aos originais aproveitáveis, são submetidos a seguro exame no que se refere ao conteúdo que tais obras abordam e no que concerne à forma. Isto faz parte do trabalho sério.

Tal rigor deveria estar mais presente na editoração de publicações, pelo que constatamos na literatura à disposição do público.

LITERATURA MEDIÚNICA

É bom que se diga com clareza e honestidade que nem tudo o que é originado dos Espíritos é Espiritismo, pelo fato óbvio - mas nem sempre lembrado - de que a desencarnação não torna sábios os Espíritos, mesmo que já possuam conhecimento da realidade espiritual.

Muitos adeptos da Doutrina Espírita acreditam, por falta de esclarecimento, que todos os chamados ditados mediúnicos devem ser incorporados ao acervo da Terceira Revelação como literatura espírita.

Quantos Espíritos dizem o que pensam livremente, como fruto de suas experiências, às vezes com boas intenções, mas cujos conceitos não resistem a uma análise mais profunda, fundamentada nos princípios básicos da Doutrina?

O Espiritismo não é seita, nem tem rituais, não está vinculado a práticas ocultistas e esotéricas, embora, genericamente, se categorize como filosofia espiritualista.²

Há muita gente boa deixando-se enganar e, o que é pior, envolvendo a Doutrina em sistemas personalistas ou sectários que lhe descaracterizam a essência. No Movimento Espírita não devem existir facções.

A SELEÇÃO DO LEITOR

É preciso separar o joio do trigo, pois nem todos os leitores, principalmente os iniciantes nos conhecimentos doutrinários, sabem distinguir o que é ou não Espiritismo nesta farta literatura espalhada pelo Brasil e mundo afora.³

Não se pode cogitar de um Index prohibitorum, no Movimento Espírita. A Igreja já o fez, incorrendo em equívocos lamentáveis.

O Espiritismo é doutrina de liberdade, mas também de esclarecimento: "Conhecereis a verdade e ela vos libertará", ensinou-nos Jesus.⁴ O melhor caminho para o conhecimento é o estudo.

ESTUDAR KARDEC

A leitura atenciosa e o estudo criterioso das obras básicas são premissas para a formação de uma sólida cultura doutrinária.

Não estamos fazendo apologia da elitização do Espiritismo por uma classe culta, melhor preparada intelectualmente. Ressaltamos a importância e necessidade do estudo para o bom conhecimento da Doutrina. E isto independe da inteligência no tocante aos aspectos básicos, aos princípios fundamentais do Espiritismo.

Por isso, há que se começar pela base: as obras de Kardec. Inicialmente "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno", "A Gênese". Os livros "O que é o Espiritismo" e "Obras Póstumas" complementam esta formação cultural doutrinária.

O estudo pode ser enriquecido com os considerados clássicos do Espiritismo lançados no final do século passado e início deste, que a Federação Espírita Brasileira continua editando, como: Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Léon Denis e outros estudiosos que deixaram registrados seus trabalhos para consulta dos que os sucederem, na condição de aprendizes da realidade espiritual que a vida descortina além-túmulo.

Em seguida, obras subsidiárias psicografadas por médiuns de assegurada idoneidade moral, como Francisco Cândido Xavier, Yvonne A. Pereira, Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira e outros.

OBRAS DE REFERÊNCIA

A expressiva quantidade de títulos a que chegou a literatura espírita no Brasil continuará se expandindo. Quanto a isso, não se tenha dúvida.

É tendência inevitável que o Espiritismo seja cada vez mais difundido pelo mundo e a literatura continuará sendo poderoso instrumento de divulgação, a par com outros recursos tecnológicos que se popularizarão rapidamente.

Este vasto conteúdo doutrinário merece ser catalogado e posto à disposição de todos os interessados em conhecer e estudar mais profundamente a Doutrina.

E nesse contexto que se inserem as denominadas obras de referência. São catálogos, bibliografias, índices, dicionários, glossários, enciclopédias e outras publicações do gênero, que possibilitam ao leitor acessar informações sumárias ou encontrar a indicação de fontes para os assuntos de seu interesse. Obras que representam o primeiro passo para qualquer pesquisa. Por meio delas, chega-se às fontes primárias, conseguindo o acesso à informação completa.

As obras de referência começam a conquistar espaço na literatura espírita.⁵ Mas é importante que ninguém se engane quanto ao objetivo delas, que de forma alguma é substituir a leitura da fonte primária, como poderia parecer à primeira vista. Uma obra de referência facilita e otimiza o estudo e a realização de pesquisas pelo leitor.

Nenhuma obra de referência será, assim, completa. Geralmente, são compactações, resumos e indicações do texto integral contidos nos documentos referenciados.

Para a elaboração de uma obra dessa natureza, existem normas que as técnicas biblioteconômicas estabeleceram, visando a facilitar tanto o trabalho de sua preparação, como também o dos que irão utilizar-se dela.⁶

Ainda hoje, a maior parte das poucas obras de referência da literatura espírita tem sido resultado do esforço isolado de estudiosos e pesquisadores bem-intencionados, mas aos quais comumente faltou o conhecimento técnico que simplificaria o trabalho,

tornando-o mais prático e acessível. De qualquer forma, os esforços desses estudiosos são louváveis e reconhecidamente úteis.

DIREITOS AUTORAIS

Este é um tema complexo e de extrema importância, que os autores e estudiosos devem procurar conhecer, principalmente nos dias atuais, em que o conhecimento humano e a disseminação de informações têm crescido rápida e quase que descontroladamente.

As relações entre os espíritas devem-se pautar pela ética e respeito que o Evangelho preconiza. Há livros espíritas que são cópias parciais de outros já publicados por diferentes editoras. Compilações, às vezes, realizadas às pressas e que, por isso, deixam a desejar, não acrescentando nada à literatura: toma-se uma mensagem ali, uma crônica acolá, redigem-se algumas páginas e pronto, tem-se um novo livro que não chega, na maioria dos casos, a cem páginas.

Seria mais indicado, salvo raras exceções, que tais trabalhos não resultassem em publicações. Isto significa não plantar o joio, por negligência de nossa parte, para depois ter que separá-lo do trigo.

MENOS E MELHOR

Determinados livros atingem certos públicos que obras de conteúdo semelhante e forma de apresentação diferente não alcançariam. Em Biblioteconomia, filosoficamente equivaleria a dizer: "a cada livro, o seu leitor". Isto, porém, não invalida a necessidade de pugnar-se pela qualidade das publicações em todos os sentidos, mesmo que esta iniciativa resulte em redução da quantidade. É preferível produzir menos e melhor, do que mais e pior. Você não concorda, prezado leitor?

NOTAS E REFERÊNCIAS:

1. Várias editoras têm aproveitado a quarta capa para divulgação do próprio livro ou de outras publicações, por meio de resumos. Isto facilita ao leitor selecionar o livro de seu interesse.
2. Cf. Item 1 da Introdução de "O Livro dos Espíritos".
3. Consultar o artigo de Luiz Signates "As Federações e as seleções literárias", publicado na "Revista Espírita" Allan Kardec, v. 8, n. 33, jan./mar. 1997.
4. João, 8:32.
5. O livro "O Espiritismo de A a Z", editado pela FEB, já alcançou a segunda edição.
6. Ver orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre o assunto.

- // -

Concepção de Ano-Novo

Passos Lírio

Ano-Novo só pode significar vida nova, se nos ativermos aos justos parâmetros de sua objetividade, que outros não são senão os de nos favorecer espiritualmente.

Propondo-nos a um exame de consciência, ao fim de cada ciclo de trezentos e sessenta e cinco dias, poderemos render graças a Deus pelo ano que passou ou então, contristados, baixar a cabeça pelo que fomos ou fizemos no seu transcurso, tal tenha sido a natureza boa ou má de nossa conduta.

Se conseguimos manter bem elevados nossos sentimentos; se não nos fizemos árbitros de discórdias; se não procedemos com intolerância nem intransigência; se soubemos perdoar com sinceridade; se demos testemunhos de renúncia (nessa renúncia silenciosa, toda íntima e essencialmente cristã); se conseguimos bem aproveitar as oportunidades de melhoramento próprio que o Senhor nos ensejou, para enriquecimento do nosso patrimônio espiritual, dignificando a nossa existência; se tivemos mente e coração votados a causas nobres, será com paz de espírito e tranqüilidade de consciência que veremos o ano velho findar-se, e com mais alentadora expectativa saudaremos a entrada do Ano-Novo.

Se, contrariamente, não soubemos valorizar as bênçãos do Pai Celestial com que fomos regidamente aquinhoados no curso das horas de tantos e tantos dias, por tê-las desvirtuado em prejuízo próprio, só nos resta renovar nossas esperanças e aspirações, ante os albores da aurora do Novo Ano, recebendo-o como livro de páginas em branco, nas quais, mercê da misericórdia de Deus, poderemos grafar, com discernimento e propriedade, capítulos melhorados de nossa presente encarnação. Haverá, efetivamente, auspiciosa perspectiva de vida nova, desde que nos imponhamos melhor preparo para dar continuidade, nesta outra etapa de nossa caminhada, na sucessão das horas e dos dias do Novo Ano, do justo aproveitamento de mais outro espaço de tempo que nos é concedido em prol do nosso aprimoramento intelecto-moral.

A magnitude da sabedoria e bondade de Deus é tão incomensurável que nos permite, na sucessividade do tempo, a bênção do recomeço de toda uma nova fase de vida, para reparação das que transcorreram, inadvertidamente, com impensada perda das oportunidades do seu aproveitamento em nosso benefício.

Alheios, agora, ao espoucar dos fogos de artifício, com fantasiosas silhuetas no espaço, antes meditativos e conscientizados dos prejuízos que nos causamos a nós mesmos, alonguemos os olhos para os áureos horizontes que se nos antepõem aos passos e procuremos alcançá-los antes que os percamos de vista ou deixemos frustrar nossa fagueira percepção dos anseios de redenção espiritual.

- // -

Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

Maioridade

“... O menor é abençoado pelo maior. “- **Paulo**. (HEBREUS, 7:7.)

Em todas as atividades da vida, há quem alcance a maioridade natural entre os seus parentes, companheiros ou contemporâneos.

Há quem se faz maior na experiência física, no conhecimento, na virtude ou na competência.

De modo geral, contudo, aquele que se vê guindado a qualquer nível de superioridade costuma valer-se da situação para esquecer seu débito para com o espírito comum.

Muitas vezes quem atinge a maioridade financeira torna-se avarento, quem encontra o destaque científico faz-se vaidoso e quem se vê na galeria do poder abraça o orgulho vão.

A Lei da Vida, porém, não recomenda o exclusivismo e a separatividade.

Segundo os princípios divinos, todo progresso legítimo se converte em bênçãos para a coletividade inteira.

A própria Natureza oferece lições sublimes nesse sentido.

Cresce a árvore para a frutificação.

Cresce a fonte para benefício do solo.

Se cresceste em experiência ou em elevação de qualquer espécie, lembra-te da comunhão fraternal com todos.

O Sol, com seus raios de luz, não desampara a furna barrenta e não desdenha o verme.

Desenvolvimento é poder.

Repara como empregas as vantagens de que a tua existência foi acrescentada. O Espírito Mais Alto de quantos já se manifestaram na Terra aceitou o sacrifício supremo, a fim de auxiliar a todos, sem condições.

Não te esqueças de que, segundo o Estatuto Divino, o "menor é abençoado pelo maior".

(Do livro "Fonte Viva", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, capítulo 21, págs. 57 e 58, 21ª ed. FEB.)

- // -

"A Unificação dos espíritas é trabalho para todos os dias"

Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes aos membros do Conselho Federativo Nacional no encerramento da Reunião Ordinária de 1997

Meus Filhos,

Que nos abençoe Jesus!

O momento da sega encontra-se distante. O solo, que deve ser arroteado, aguarda obreiros diligentes. Os céus permanecem penumbrosos e as dificuldades desafiadoras. Indispensável que o sementeiro dê prosseguimento ao compromisso de ensementar a palavra de luz na terra dos corações. Em toda parte quase medra o escalracho ameaçador. O sarçal permanece estrangulando as plântulas que começam a apontar bandeiras de esperança após a germinação. Mais do que nunca tornam-se indispensáveis os cuidados com a irrigação, com a adubagem, em relação às pragas que se vêm aninhando multimilenarmente na ensementação do Bem. Alarga-se a proposta de Jesus desvelada pela Revelação Espírita. Uma grande alegria toma conta das mentes e dos corações que laboram na seara de luz.

Merece, no entanto, considerar que tudo aquilo que se desenvolve na superfície padece a hipertrofia da profundidade.

Os ideais, à medida que se vulgarizam, perdem em qualidade o que logram conquistar em quantidade.

A Terceira Revelação não é excepcional concessão de Deus que passe entre os homens em caráter privilegiado. Constitui-nos, a nós, espíritas de ambos os planos da Vida, bênção e honra a vinculação aos postulados da Codificação Espírita, mas também sobre nós repousam as responsabilidades graves em torno de como nos utilizaremos da concessão superior para torná-la aceita pelas multidões necessitadas de paz, perdidas no bátrio de si mesmas, ansiosas por encontrar o rumo.

Um labor, como o do Espiritismo, que visa à transformação moral da Terra mediante a modificação interior da criatura para melhor, é o mais grandioso desafio que a inteligência contemporânea enfrenta e que os sentimentos humanos defrontam.

É natural, meus filhos, que haja chuva de calhaus, que haja problemas à frente, que surjam incompreensões, que apareçam provocações de toda natureza.

Admirando e amando aos cristãos primitivos que se doaram em holocausto, oferecendo a própria existência física para que pudéssemos fruir a bênção da mensagem libertadora hoje, não nos podemos esquecer da contribuição que nos é exigida pela **Lei de progresso**, preparando os dias de amanhã.

Não estranhemos, portanto, as conjunturas difíceis, as lutas inevitáveis e, forrados de fraternidade, de espírito de amor, sejamos nós aqueles que compreendamos aos que nos não compreendem, que toleremos àqueles que não estejam caminhando conosco,

envolvendo-os na vibração dúcida da nossa simpatia em prece, dando-lhes o direito de ser livres na forma de proceder, de nos encarar e até mesmo de nos combater.

Se, por acaso, alguém se levanta como nosso adversário ideológico ou se ergue como nosso inimigo pessoal, eis-nos diante do testemunho da nossa fé. Espiritismo hoje é o Cristianismo pulsante de ontem, convidando-nos ao amor, para que todos saibam em definitivo que somos discípulos de Jesus, o Amigo antagonizado pelo poder temporal, pelas injunções políticas, pelos caprichos religiosos, fiel, no entanto, a Deus e ao objetivo do trabalho a que se entregou até à consumpção do corpo.

Não há outra alternativa hoje, senão palmilhar os caminhos que Ele percorreu.

A unificação dos espíritas é trabalho para todos os dias, para todas as horas do nosso Movimento. Paulatinamente é conquista realizada, passo a passo, **urgente**, porquanto se toma necessária, para que a fragmentação, para que as dissensões, para que o egotismo dos indivíduos e dos grupos não semeiem discórdias graves nem ameacem o patrimônio doutrinário.

Cumpre-vos transferir às gerações porvindouras, com a pulcritude que recebestes o patrimônio espírita legado pelos Benfeitores da Humanidade e codificado pelo ínclito Allan Kardec, preparando as gerações novas, que vos sucederão na jornada de construção do mundo novo.

Colocai, nos seus corações infantis, a palavra de ordem, o amor à proposta de libertação, a educação, para que a sabedoria venha guiar-lhes os passos na Era Nova que se avizinha.

Mas, vós, porfiai com espírito de combate, desarmado dos instrumentos fraticidas e equipado com os admiráveis recursos do amor, da solidariedade, da caridade.

A sega ainda não está à vista.

Uni-vos, amando-vos uns aos outros, mesmo quando discrepando nas observações, na óptica, mas firmados nos ideais estruturais dos postulados espíritas exarados na Introdução da Obra Básica, **O Livro dos Espíritos**.

Que a maneira de interpretar não constitua obstáculo para o objetivo do amor, desde que pretendemos unir-nos aos que ainda não conhecem Deus ou se negam a aceitá-Lo; àqueles que não fazem parte da grei na qual mourejamos, ou a essoutros que se colocam como adversários irônicos e cruéis do Cristo redivivo.

Como poderíamos ter atitude diferente com as ovelhas do mesmo aprisco, que momentaneamente preferem permanecer aguardando a voz do pastor ou caminhando isoladas, mas seguindo o mesmo rumo?

Abrem-se novos horizontes; estamos mais perto. Entidades e criaturas, retifiquemos nossas arestas com o buril da parlamentação, evitando a lixa grosseira da acrimônia, da crítica mordaz, que somente perturbam ao invés de ajudar.

Reunidos, tornamo-nos identificados com o espírito do Cristo e fortes no ideal. Separados, abrimos campo a investidas soezes do mal, que ainda encontra predomínio em nós próprios.

Guardemos na mente que os maiores inimigos não estão fora, não são aqueles que erguem o dedo e a voz acusadores, são as nossas imperfeições, que nos levam a revidar, a anatematizar, a ferir e a nos tomarmos inimigos em nome de um ideal de fraternidade.

Se não logramos, identificados no postulado maior do amor, tolerar-nos, se não conseguirmos respeitar-nos, como teríamos a coragem de pregar solidariedade aos outros, tolerância para com os outros, em nome do trabalho de construção do mundo novo?

Espírita, a palavra é uma condecoração, que não se coloca sobre a indumentária para evidenciar indivíduos, mas que se implanta, no cerne do ser, muitas vezes como ferida aberta em chaga viva a exsudar esperança e amor.

Semeai e semeai!

Não importa que alguns grãos caiam em solo árido, na greta do asfalto, porque a que tombar no solo ubérrimo dará espigas de luz de mil por um grão, reverdecendo o mundo.

Estais convidados à união, trabalhando pela Unificação das Casas Espíritas no Brasil e no Mundo.

Sede, pois, fiéis até o fim.

Não há outra alternativa que vos possamos oferecer.

Muita paz, meus filhos, é o que suplica ao Senhor, em nome dos Espíritos-espíritas aqui presentes, o servidor humílimo e paternal de sempre.

Bezerra*

*Revisada pelo Autor.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, no dia 9-11-1997, em Brasília-DF.)

- // -

Responsabilidade no beber

Geraldo Goulart

“Nestes leitos existem suicidas de todos os tipos: - desde os que empunharam a arma ou o tóxico fatais até aqueles que se consumiram vitimados pelos próprios vícios.” - **Irmão João** ¹

Excelente e oportuna reportagem publicada na revista VEJA² parcialmente descortina aos leitores o apavorante mundo interior do alcoólatra. Sem poupar esforços, o autor da matéria intercala depoimentos de viciados recuperados e em recuperação ao lado de comentários de alguns médicos especialistas no tratamento dessa terrível doença.

Inevitável, em algumas partes do texto, a comparação de algumas referências com os ensinamentos veiculados pela Codificação Kardequiana. Evidente, também, que a abordagem da revista apenas parcialmente sugira alguma conotação de ordem espiritual no problema. Quando se permite alguma alusão dessa ordem, o texto pende para a psicologia. Exemplo disso é o parágrafo da página 66, onde lemos:

“Sabe-se hoje que, no início do processo, não há diferença entre um bebedor social e um futuro alcoólatra. O Alcoolismo não é hereditário. As pessoas bebem por questões psicoemocionais e criam dependência por questões fisiológicas.”

É a presença da eterna barreira entre o conhecimento acadêmico e a fronteira do (des)conhecimento do Espírito.

Semelhante constatação não inibe ou sequer arranha o brilho do ótimo trabalho técnico que se infere da reportagem. Em boxes espalhados pelas diversas páginas podem-se colher alguns depoimentos sobre visões, alucinações e outros desconfortos de fundo psíquico. Um dos dependentes narra:

“(...) Eu ficava encolhido no quarto, ouvindo vozes que me diziam para me jogar pela janela. Eu vi barata do tamanho de rato, rato do tamanho de gato (...).”

A par das preciosas informações que a Doutrina nos concede atingir, não é difícil acreditar e entender por que o alcoolismo não é hereditário. Não existe, no caso, qualquer herança genética tão-somente porque o que temos em análise é um problema de herança e sintonia espirituais. Espíritos desencarnados ainda subjugados à dependência alcoólica buscam, desesperados (porque a morte não os liberta de suas paixões e necessidades íntimas) qualquer criatura que, sustentando o copo, lhes possibilite absorver, pela via da corrente sangüínea e durante o metabolismo da bebida, os vapores de que se sentem ainda necessitados.

Observe-se que, ainda assim, a informação é parcial, se não, vejamos:

“A metabolização do álcool passa por uma substância chamada aldeído acético (a mesma encontrada na combustão de motores a álcool) e se transforma em glicose por um processo de transformação celular. Isso explica porque muitos alcoólatras que tomam cachaça e não comem nada ainda têm energia para continuar bebendo todos os dias. O álcool se transforma em caloria, mas em caloria pobre, sem proteína, sem gordura, sem nada. É uma energia que serve de sustento para a pessoa, mas não impede o corpo de ir-se consumindo.”

A aparente energia que prossegue movimentando o alcoólatra justifica-se porque os desencarnados que o obsidiam, instando-o a beber mais e mais, aliviam-no parcialmente da carga do álcool metabolizado.

Ante qualquer esboço de resistência da vítima, ao manifestar desejo de afastar-se do vício, muitos de seus amigos simbióticos não se privam de atemorizá-lo, incutindo-lhe na tela mental visões terríveis que o alucinam. E o indivíduo volta para o copo e a garrafa

porque - é induzido a acreditar -, apenas assim recupera seu equilíbrio. Na realidade caminha, a passos largos, para o suicídio indireto. *

André Luiz (Espírito) descortina-nos as realidades do Mundo Espiritual pela análise dos sujets nos seus mais variados e complexos comprometimentos e, ante um quadro em que se engolfavam dependentes das duas dimensões da vida, reproduz uma informação esclarecedora e interessante 3:

"A sede escaldante, provocada pela própria displicência e pela instigação dos vampiros que, vorazes, se lhe enxameiam à roda, evertede-lhe o sistema nervoso. A organização perispirítica, semiliberta do corpo denso pelos perniciosos processos da embriaguez, povoa-lhe a mente de atros pesadelos, agravados pela atuação das entidades perversas que o seguem passo a passo."

E adiante:

"Álgido suor lhe escorria da fronte e, de vez em quando, desferia gritos de terror selvagem. Em derredor, quatro entidades embrutecidas submetiam-no aos seus desejos. Empolgavam-lhe a organização fisiológica, alternadamente, uma a uma, revezando-se para experimentar a absorção das emanções alcoólicas, no que sentiam singular prazer. Apossavam-se particularmente da estrada gástrica inalando a bebida a volatilizar-se da cárdia ao piloro."

Informa-nos a Espiritualidade que o Brasil é a Pátria do Evangelho, Coração do Mundo. Como tal, não poderia deixar de sofrer assédios das sombras na tentativa de desvirtuar seu povo de tão nobres ideais. Está isso acontecendo? Talvez. Sem ser pragmáticos, não podemos deixar de observar que a quarta maior indústria de cerveja do mundo está instalada em nosso País. Quais são os atrativos que o Brasil oferece para a manutenção dessa força da Economia? A resposta só pode ser uma: mercado. E qual é a motivação desse segmento mercadológico? Clima, miscigenação, cultura, formação de caráter, tipos de lazer, serão certamente alguns dos argumentos utilizados para justificar a tendência nacional de bebedores contumazes de cerveja.

Devido ao sucesso alcançado desde março de 1995, quando filas enormes se formavam à porta de recém-inaugurada microcervejaria em Porto Alegre, um grupo de empresários fez construir em São Paulo, em novembro de 1996, numa área de 2.400m², outra unidade onde foram investidos cerca de 7 milhões de dólares. A procura, de parte do público, é de espantar: 55.000 pessoas/mês ou seja, média de 1.833 pessoas/dia. Como o espaço parece estar ficando pequeno para congregar tantas pessoas ao redor do líquido, diversos grupos de investidores já planejam a construção de inúmeras outras casas do gênero, de norte a sul, cuja característica predominante é o espaço para abrigar, no mínimo, 1.200 pessoas.

Diferentemente da propaganda veiculada na divulgação do cigarro sempre direcionada para o público jovem que, uma vez adquirido o vício, poderá acalentá-lo durante muitos anos -, os anúncios de bebidas não dão prioridade às faixas etárias, mas destacam sempre o bom-gosto, a elegância, a presença social, quando se consome este ou aquele drink. Esses comerciais, entretanto, são mais presentes na tela da TV. Registra a reportagem:

"A pesquisadora Ilana Pinsky, do Instituto de Psicologia da USP e co-autora, com o professor Ronaldo Laranjeira, do livro O ALCOOLISMO, analisou 2.107 comerciais de TV para a sua tese sobre propaganda e bebidas alcoólicas e constatou que há mais comerciais de bebidas alcoólicas na televisão brasileira do que de bebidas não alcoólicas, cigarros, medicamentos ou automóveis."

Durante muito tempo o hábito de beber, principalmente em público, era prerrogativa dos homens adultos. Modernamente nivelam-se a eles as mulheres e os jovens. Devido a essa mudança de comportamento o universo dos alcoólatras apresenta variada gama de dependentes com grave incidência de jovens que, devido à ingestão do álcool, dilapidam suas energias, envelhecendo precocemente.

Em qualquer análise que façamos quanto aos reflexos do alcoolismo, encontraremos a presença de três segmentos, quais são:

1º) **o aspecto moral:** provoca a perda de valores referenciais significativos como o amor e respeito da (e pela) família e amigos;

2º) **o aspecto material;** o uso do álcool cria dependência químico-fisiológica e agride a economia do cosmo orgânico, degenerando e enfraquecendo-o, sistematicamente, com o que começam a surgir doenças corrosivas, impertinentes e desagregadoras do equilíbrio mental; e

3º) **o aspecto espiritual:** devido à relação intrínseca do Espírito com o corpo físico as proteções naturais para a preservação do conjunto Espírito-Matéria também se corrompem.

Se o homem, no hiato de tempo consumido entre pegar o copo e levá-lo à boca, imaginasse o quanto de comprometimento está assumindo, o quanto lhe será cobrado pela via da causa e efeito, certamente não ingeriria o líquido, fermentado ou destilado, da satisfação ilusória. É um prazer tão breve - constataria - para uma reparação tão demorada e sofrida!

* NR. - Suicídio moral, segundo a questão 952 de "O Livro dos Espíritos".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. PEREIRA, Yvonne A. "Memórias de um Suicida", pelo Espírito Camilo Cândido Botelho, capítulo III, O Manicômio, 19ª edição, 1997, FEB, RJ.
2. HARAIZIM, Dorrit. "A crua realidade do Alcoolismo", VEJA, págs. 62 a 74 da edição 1497, ano 30, nº 21, 28 de maio de 1997, EDITORA ABRIL, SP.
3. XAVIER, Francisco C. "No Mundo Maior", pelo Espírito André Luiz, capítulo 14, Medida Salvador, 20ª edição, 1995, FEB, RJ.

- //

REFORMADOR no Centro Espírita

A FEB faz mensalmente, remessa gratuita de REFORMADOR aos Centros Espíritas de todo o Brasil, quer estejam ou não ligados às respectivas Entidades Federativas estaduais, com base no cadastro que possui.

Para que essa oferta atinja seus objetivos de divulgação da Doutrina e do Movimento Espírita, solicitamos aos dirigentes dos Centros Espíritas que façam campanha de assinatura de REFORMADOR junto aos seus freqüentadores.

- // -

A FEB e o Esperanto

A FEB na Austrália - Congresso Universal de Esperanto

Ismael de Miranda e Silva

Mais uma vez se realiza um evento espírita por ocasião da festa máxima do Esperantismo. Na cidade de Adelaide, Austrália, aos 26 de julho de 1997, reuniram-se algumas dezenas de esperantistas, para ouvirem sobre temas ligados ao Espiritismo e seu Movimento.

Como feliz resultado de entendimentos anteriores, neste Congresso - e assim o será nos subseqüentes - as atividades receberam o patrocínio da Spirita Eldona Societo F.V. Lorenz (Rio de Janeiro) e se realizaram com a participação conjunta da Federação Espírita Brasileira e da AME - Associação Mundo Espírita (Brasília).

A palestra desenvolveu-se em torno da matéria de "O Livro dos Espíritos" e esteve a cargo do representante da FEB, Ismael de Miranda e Silva. Uma exposição de livros funcionou sob a responsabilidade da Societo Lorenz, e pela AME foram ofertados aos congressistas 100 exemplares da obra focalizada na reunião.

Os últimos 20 minutos foram reservados para a intervenção dos presentes por meio de observações e questões pertinentes ao tema, tendo sido composta a mesa de trabalhos pelos co-idealistas Prof. José Passini, de Juiz de Fora (MG), Coronel Robson Mattos, do Rio de Janeiro (RJ), Dr. Ronie Cardoso Filho de Castro (PR) e o autor desta nota.

Fato digno de menção foi a consoladora impressão deixada pela resposta dos Espíritos reveladores à questão 871, relativa à natureza da alma dos idiotas e dos cretinos. Evidenciou-se, como sempre, a sabedoria e a justiça encerradas na lei das reencarnações, que enseja à alma os meios de corrigir seus defeitos e, assim, readquirir a honra espiritual perdida.

Um comentário final sobre a natureza do perdão divino, a propósito da oração por Jesus, mais acentuou a impressão causada pela referida questão 871.

A confraternização espírita em Adelaide foi fruto do trabalho conjunto de duas organizações esperantistas a serviço do Ideal Espírita, irmanadas à Casa de Ismael, coordenadora do Movimento Espírita no Brasil.

O mundo tende irresistivelmente para a adoção das formas universalistas de vida, de convivência, e nessa superior organização que já se esboça nos horizontes terrenos, o Esperanto será indispensável, será mesmo exigido pelas sociedades que terão progredido. Já agora a genial criação de Zamenhof serve à formação dessas sociedades, instilando nos corações de boa vontade os princípios regeneradores de seu ideal e dando-lhes o instrumento lingüístico que favorecerá a sua prática nas relações entre indivíduos, povos, raças, culturas e religiões. Serve também à divulgação das idéias em escala mundial, nelas estando incluídas as idéias salutares do Espiritismo Cristão, e poderá servir ainda mais intensamente se os espíritas se dedicarem ao Esperanto com o zelo, o fervor e o carinho sugeridos pelo empenho dos Espíritos Superiores em prestigiá-lo.

Espíritas, o Esperanto também é recurso providencial para que ponhamos em prática a exortação - amai-vos, instruí-vos! Não nos limitemos, apenas, a servir-nos do Esperanto. Também é nosso dever servir ao Esperanto, como instrumento de progresso nascido no coração do Cristo de Deus.

- // -

A Respeito do "Dicionário Completo Esperanto-Português"

Affonso Soares

Já circula entre brasileiros e outros povos de língua portuguesa o excelente "Dicionário Completo Esperanto-Português", compilado por nosso incansável co-idealista A. K. Afonso Costa e editado pela Federação Espírita Brasileira. É muito provável que, no momento em que esta nota esteja sendo publicada, a Federação já tenha lançando sua 2ª edição, pois que, à semelhança do que acontece com seu congêneres "Novo Dicionário Português-Esperanto", também de A. K. Afonso Costa, em vias de uma 4ª edição, o numeroso público esperantista o tem procurado em massa.

Nossa intenção, nesta nota, é divulgar, devidamente autorizados, duas expressivas manifestações de conceituados esperantistas brasileiros a respeito da obra em questão.

Uma delas vem do Prof. Jair Salles, mestre em Inglês e Português, professor de Esperanto na Cooperativa Cultural dos Esperantistas, autor do excelente método "Esperanto-Convencional". Em carta dirigida a A. K. Afonso Costa, assim se expressou o Prof. Jair Salles:

"Caro co-idealista Allan,

Parabéns pela edição de seu "Dicionário Completo Esperanto-Português" que marca nova época no movimento e que se segue ao importante "Novo Dicionário Português-Esperanto"!

Agora, com seu "Dicionário Completo", possuímos a versão brasileira do Plena Ilustrita Vortaro - e pela quinta parte do preço!...

Parabéns também aos seus colaboradores, como ao Dr. Aluísio Assis Abreu e ao competente compositor e poliglota Gersi Bays.

Opino, outrossim, muito importante que a FEB não tenha só editado o Dicionário, mas também que o próprio Presidente tenha assinado o Prefácio!

Em suma, só posso felicitá-lo cordial e reconhecidamente.

Com amizade,
Jair."

A outra é de nosso estimado confrade Prof. Benedicto Silva, jurista, professor de línguas, tradutor de obras espíritas para o Esperanto, cujas carinhosas palavras endereçadas ao autor do Dicionário nos dão a justa medida do valor da obra e de seu compilador:

"Eu absolutamente não sabia que você já tem oitenta e três anos! E, apesar disso, você ainda teve forças e coragem para levar a termo um trabalho assaz pesado como o é a compilação, tradução e revisão de seu notável Dicionário Completo Esperanto-Português! (...) Eu o parabenejo, querido Allan, pelo seu louvável trabalho. Já li alguns trechos do Dicionário e não pude deixar de admirar sua produção. Ele será, sem dúvida alguma, de grande utilidade para muitas e muitas gerações de esperantistas. Também eles, estou bem certo disso, não poderão deixar de agradecer-lhe por tão valioso empreendimento."

De nossa parte, para que os leitores bem avaliem o esforço despendido pelo Autor em sua realização, sentimos a necessidade de revelar que ele também muito contribuiu

no sentido de que a FEB tivesse aliviados os custos ligados a uma publicação desse vulto. Por sua exclusiva conta correram as despesas de composição, revisão, computação gráfica, filmagem e elaboração de fotolitos, sem mencionar o fato de que os direitos autorais, como de praxe, foram definitivamente cedidos à Federação. À Casa de Ismael coube a parte não menos pesada da impressão, que envolveu papel, maquinaria, pessoal, elaboração de capa, etc.

Se o trabalho idealista é sempre sacrificial, torna-se, todavia, mais ameno quando todos, num salutar regime de parceria, dividem entre si as responsabilidades de cada tarefa.

Prossigamos, caros co-idealistas, servindo sob a égide da bela trilogia "Evangelho, Espiritismo, Esperanto"!

TROVA DO ALÉM

Casamento - obra de Deus,
Obrigação para dois:
Encanto chega primeiro,
Serviço chega depois.

Edzeco - faro de Dio,
Sindevontigo rigora:
Komence dolcâ mielo,
Poste rutino labora.

DELFINA BENIGNA DA CUNHA

(Do livro "Trovadores do Além", trova nº 310, psicografia de Waldo Vieira, edição FEB.)

-//-

Visita do CEI ao Túmulo de Kardec

O Conselho Espírita Internacional incluiu no programa de sua 4ª Reunião Ordinária, realizada em Paris, França, uma visita da Comissão Executiva e dos representantes de seus países-membros ao túmulo de Allan Kardec, no Cemitério do Père-Lachaise, na manhã de 5 de outubro de 1997. Mais de cem pessoas participaram do evento, cercado de muita emoção e alegria.

Depois de momentos de confraternização dos espíritas franceses com os confrades vindos de vários países da Europa, da Ásia e das Américas, o Presidente da Union Spirite Française et Francophone, Roger Perez, deu início a singela mas comovente solenidade, na qual ressaltou o significado daquele momento histórico, em que a comunidade espírita internacional rendia seu preito de gratidão ao grande missionário da Terceira Revelação.

Falaram na ocasião vários confrades, cabendo inicialmente ao representante da Federação Espírita Brasileira, Altivo Ferreira, após urna saudação introdutória, ler a mensagem da FEB, em homenagem a Allan Kardec, assinada pelo Presidente Juvanir Borges de Souza e publicada nesta página.

A seguir, usaram da palavra os tribunos espíritas brasileiros José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco. Este, ao final de sua saudação, referiu-se à presença, no ambiente, de diversos Espíritos que, na França e em outros países europeus, foram continuadores da obra de Allan Kardec, assim como a do venerando Espírito Adolfo Bezerra de Menezes, que transmitiu, através de Divaldo, por via psicofônica, a Exortação adiante reproduzida.

A Presidente da Confederação Espiritista Argentina, Carolina Fernández, leu substancioso trabalho sobre a vida e obra de Allan Kardec.

A última exposição foi feita por Roger Perez, em discurso repassado de grande emoção, escrito em francês, por ser o idioma de Kardec, e cujo texto, traduzido para o espanhol, foi distribuído aos presentes.

A mensagem da FEB foi traduzida e distribuída em francês, enquanto as palavras de Raul Teixeira e Divaldo Franco foram traduzidas para os ouvintes de língua francesa pelo confrade Charles Kempf.

Homenagem da FEB a Allan Kardec

Mensagem lida junto ao túmulo de Kardec no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris, na manhã de 5 de outubro de 1997

Vivemos um momento histórico, sonhado por Allan Kardec - o Missionário da Terceira Revelação -, que é o nosso homenageado desta manhã.

Reunimo-nos diante do seu túmulo, os representantes do Movimento Espírita vindos de diferentes países da Europa, das Américas e da Ásia, irmanados sob a bandeira do Conselho Espírita Internacional. Está ocorrendo o que o Codificador previra, há cerca de 130 anos, na sua **Constituição do Espiritismo**, a qual teria como conseqüência "dar mais força aos que caminharem de comum acordo para a realização do grande objetivo da Humanidade que o Espiritismo há de alcançar. Eles se conhecerão e se estenderão mutuamente as mãos, de um extremo ao outro do mundo".

Lembrando o aniversário de nascimento do Codificador da Doutrina Espírita, deixamos para os nossos irmãos franceses o privilégio de falarem do seu ilustre e nobre patricio. Queremos, isto sim, referir-nos ao glorioso Espírito escolhido pelo Cristo para

viabilizar, no Mundo, a presença do Consolador e propiciar, com o Espiritismo, o advento de uma Nova Era para a Humanidade.

Kardec foi um homem integrado no seu tempo. Contemporâneo de embates políticos e de movimentos sociais, vivenciou-os com equilíbrio, sem se enredar nas suas tramas. Não sendo um cientista, na acepção comum do termo, foi com rigor científico, usando o método experimental, que se entregou à pesquisa das leis que regem o mundo espiritual. Penetrou nos veios da Filosofia e dali recolheu as dúvidas e os questionamentos de todas as épocas da História sobre Deus e a Criação; sobre o homem, sua origem, seu destino e seu porvir; sobre a imortalidade da alma e a vida futura, formulando as perguntas e obtendo as respostas que compuseram "O Livro dos Espíritos". Suportou, em sua infância e juventude, os atos de intolerância religiosa, mas não se afastou do Evangelho de Jesus, fazendo da Sua Moral, em consonância com os ensinamentos dos Espíritos, a própria moral espírita. Em síntese: fundiu, nos princípios da Doutrina Codificada, os três ramos do conhecimento humano - a Ciência, a Filosofia e a Religião.

Teve Kardec a visão do futuro acerca das grandes transformações que se estenderiam pelos séculos XIX e XX, alcançando a passagem para o Terceiro Milênio. Sente que o progresso da humanidade depende da erradicação do materialismo e do egoísmo, as duas chagas da sociedade, e, na Conclusão de "O Livro dos Espíritos", afirma que "o Espiritismo é o mais terrível antagonista do materialismo" e que "por meio do Espiritismo, a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral que lhe é consequência inevitável". Quanto ao egoísmo, registra a resposta de Fénelon à questão 917 da citada obra básica:

"O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida material (...). Quando, bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais."

No último capítulo de "A Gênese", Kardec antecipa o processo dialético das mudanças, asseverando no item 7:

"É, pois, das lutas das idéias que surgirão os graves acontecimentos preditos e não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais foram consequência do estado de formação da Terra. Hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade."

E acrescenta, no item 25:

"Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento."

Prevê o Codificador o surgimento de uma nova geração formada por Espíritos superiores e por outros que, "já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as idéias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração".

Somos contemporâneos dessa nova geração, à qual temos a responsabilidade de levar as luzes da Doutrina Espírita, dotando-a do instrumento de ação que lhe permitirá realizar a edificação do mundo regenerado do Terceiro Milênio.

Nesses dias que virão, Allan Kardec será reconhecido como grande benfeitor da Humanidade.

A admiração pela Doutrina Espírita surgiu muito cedo no Brasil. As obras da Codificação Kardequiana eram lidas inicialmente nos originais franceses e inspiraram a fundação, em 1865, da primeira Sociedade Espírita - o Grupo Familiar do Espiritismo - por Luís Olímpio Teles de Menezes, que também lançou, em 1869, o primeiro jornal espírita: o Eco d'Além-Túmulo. Outros núcleos espíritas foram-se formando, chegando-se à fundação, em 1884, no Rio de Janeiro, da Federação Espírita Brasileira.

Uma plêiade de Espíritos missionários reencarnou em nosso País com a tarefa de estudar e difundir o Espiritismo, dentre os quais se destacou a veneranda e apostolar

figura de Adolfo Bezerra de Menezes, que recebeu de Pierre-Gaëtan Leymarie as obras fundamentais, para serem difundidas em português, após tradução.

A partir de 1875, as obras de Kardec - "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Céu e o Inferno" e "O Evangelho segundo o Espiritismo" - são traduzidas para o português por Joaquim Carlos Travassos, seguidas de "A Gênese" e "Obras Póstumas". Desde então, intensifica-se a divulgação dos livros da Codificação Espírita e dos que lhe são complementares, aos quais veio somar-se, em nosso século, a inestimável literatura de Além-Túmulo psicografada pelo médium-missionário Francisco Cândido Xavier. Hoje se contam por milhões os livros espíritas editados no Brasil. Só a Federação Espírita Brasileira já editou cerca de 8.000.000 de exemplares das obras de Kardec.

O estudo e a prática da Doutrina Espírita abrangem o triplice aspecto - científico, filosófico e religioso - com ênfase para o caráter evangélico da ação espírita em nossas Instituições, seguindo diretrizes emanadas do Plano Espiritual superior.

A Federação Espírita Brasileira, que coordena o Movimento Espírita de nosso País através do seu Conselho Federativo Nacional, presente a esta solenidade como membro-fundador do Conselho Espírita Internacional, manifesta sua profunda gratidão a Allan Kardec - Espírito excelso que integrou, no plano físico, a Falange da Verdade -, pela sistematização da Doutrina Espírita, que inaugurou uma Nova Era para a Humanidade.

Juvanir Borges de Souza
Presidente

Exortação

Espíritas! Soa o clarim da Nova Era.

Não mais as sombras, nem as amarguras.

Os horizontes da Imortalidade são conquistados desde este momento. Antes, ignoráveis a vida espiritual e vos podíeis permitir o erro e a crueldade.

Não mais agora.

Rasgaram-se os céus e as vozes da Imortalidade descem como estrelas que mergulham na sombra do mundo para superar as dificuldades.

No passado, recebestes a mensagem de Jesus e a sepultastes no luxo e na ostentação. Ouvistes a Revelação Divina, mas não pudestes fugir dos gozos e do poder temporal.

Agora, sabeis da vossa responsabilidade, e que aqueles que mais recebem serão convidados a dar em demasia.

Ficai atentos, espíritas, o tempo urge e as horas passam.

Este é o vosso momento de iluminar a Terra.

Dai-vos as mãos uns aos outros e, como os cristãos primitivos, cantai a palavra de Jesus libertada por Allan Kardec.

Os Espíritos-espíritas que aqui estamos vos conclamamos às lutas sem quartel, à abnegação e a caridade, e desejamos dizer-vos que nunca estais a sós. Onde trabalhais, em vossos países, naqueles que vos hospedam e naqueles em que reencarnastes, mesmo que poucos como somos, plantai as sementes do mundo renovado. Fertilizai-a com o suor do amor e protegei-a com o sangue do sacrifício.

Em nome dos Espíritos-espíritas desejamos agradecer à União Espírita Francesa e Francófona, na pessoa do irmão Roger Perez, por haver restaurado, na França, a dignidade espírita, por haver trazido a pátria latina o Evangelho restaurado.

Deus vos abençoe, meu filho, aos espíritas franceses, audaciosos e dedicados, e a vós todos, filhos da alma, para que prossigais na alvorada do novo Milênio com Jesus e Kardec, dignificando a criatura humana.

Rogamos ao Pai Celestial que vos abençoe, e que sejais felizes, são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

BEZERRA

(Página psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco por ocasião do encerramento da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, na manhã do dia 5 de outubro de 1997, no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris, França.)

- // -

FEB - Departamento de Infância e Juventude

Currículo Para a Escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

- I -

A partir deste mês, REFORMADOR publicará, em diversas etapas, a nova versão do Currículo para a Escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, posto à disposição do Movimento Espírita pela Federação Espírita Brasileira.

Neste primeiro momento, são publicadas a Apresentação e Fundamentação do Currículo. Nos próximos meses, serão apresentados os Objetivos e o Processo Ensino-Aprendizagem. Na seqüência, virão a Metodologia e o Plano Curricular, com seus respectivos desdobramentos.

O Currículo, com essa nova apresentação, favorece ainda mais a aquisição do conhecimento da realidade espiritual e proporciona orientação espírita-cristã de conformidade com a capacidade de apreensão do Espírito nas etapas iniciais do seu processo reencarnatório.

Conhecer essa nova proposta curricular, fruto da experiência de muitos companheiros dedicados à tarefa da evangelização espírita é, no mínimo, ampliar a possibilidade de melhor realizar essa tarefa, fundamental em nossos dias.

Os interessados pela educação espírita da criança e do jovem poderão colecionar os capítulos, compondo, assim, material útil ao trabalho que desenvolvem junto às novas gerações.

APRESENTAÇÃO

Esta nova versão do Currículo de Ensino Doutrinário-Evangélico, oferecido pela Federação Espírita Brasileira ao Movimento Espírita Nacional, é resultante de um grande intercâmbio de experiências vivenciadas por esse mesmo Movimento e repassadas a todos os envolvidos na tarefa de evangelização infanto-juvenil, por meio das reuniões das Comissões Regionais do CFN, abrangendo as regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul do País. É, pois, produto dos mais profícuos debates e discussões em torno do que convém à delicada e complexa tarefa de colocar as novas gerações em contato com a mensagem do Cristo e com os ensinamentos do Espiritismo.

Procurou-se, realizando um trabalho consistente e cooperativo, a coerência com os objetivos gerais da Evangelização Espírita.

Fiel a essa coerência, elegeu-se uma metodologia inspirada em Jesus e em Kardec, sem privá-la dos recursos atuais das áreas de ensino e aprendizado, levando-se em conta, também, as necessidades do meio social.

Com esse procedimento, são atendidas as expectativas do pensamento moderno no campo da Educação, sem que se percam de vista as diretrizes que norteiam a tarefa evangelizadora, dirigida à criança e ao jovem.

Esperamos que a presente proposta curricular venha ocupar o espaço que lhe é devido por atender, de modo amplo, os anseios daqueles que se dedicam ao trabalho de Evangelização Espírita junto aos que desabrocham para a vida física, ansiosos por renovação espiritual.

I - FUNDAMENTAÇÃO

Há mil facetas de encarar um mesmo fato. Nós próprios, ao longo dos anos, vamos mudando nossa interpretação a respeito de assuntos e problemas que nos pareciam definitivamente equacionados e que hoje apresentam ângulos de interpretação bem distanciados daqueles que, em dado momento, nos pareceram conclusivos.

Esse fenômeno retrata, com fidelidade, o processo que caracteriza a evolução do pensamento. As experiências pessoais aliadas às alheias, ao estudo, à observação e à reflexão nos levam a reformular conceitos que geram toda uma mudança na maneira de pensar, de sentir e de agir - maneira que é peculiar a cada indivíduo.

No campo do ensino em geral, temos visto, ao longo do tempo, mudanças, por vezes radicais, nos enfoques e metodologias educacionais, na sua filosofia de interpretação, bem como na de procedimentos nos quais identificamos focos de atenção e de interesses, senão antagônicos, pelo menos tão diversos que parecem nunca se encontrar.

Estabelecer linhas mestras ou um eixo filosófico em torno do qual possamos nos encontrar não é tarefa fácil nesse labirinto de enfoques tão diversificados e de ângulos de visão tão parciais, com os quais cada um de nós costuma ver os fatos relativos à educação, especialmente à Evangelização Espírita.

Todavia, com o devido respeito aos filósofos, pedagogos, psicólogos de todas as Escolas antigas e atuais, e a outros expoentes das Ciências afluentes da Educação, temos em mira as bases do Evangelho de Jesus - o maior filósofo, o mais competente dos pedagogos - e as da Codificação Kardequiana, as quais enfeixam os princípios norteadores, capazes de orientar todo o processo de renovação do homem, no rumo do seu aperfeiçoamento moral, ético, afetivo, intelectual, social.

Ponto de encontro de todos os espíritas, denominador comum a todos os que professam o Espiritismo, esses princípios nos levarão aos fins a que nos propomos com a Evangelização Espírita, ainda que por caminhos bastante diversificados.

Esses caminhos, entretanto, têm uma meta comum - Jesus.

"Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou." (João, 13:13) asseverava Jesus dando cumprimento a toda uma proposta educacional cujo fim último pode ser sintetizado nessas palavras:

"Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial." (Mateus, 5:48.)

Perfectibilidade, integração com as leis divinas, autoconhecimento, transformação para o bem, eis a meta que toda educação, verdadeiramente inspirada nos postulados cristãos, deve buscar.

Sendo o Espiritismo a revivescência do Cristianismo, nada mais natural que ele tenha no seu interior uma dimensão essencialmente educativa, uma proposta de educação moral voltada para a formação do homem cristão, do homem de bem.

São essas as idéias que fundamentam essa nova versão do Currículo, entendido como uma proposta norteadora da organização de experiências pedagógicas a serem vivenciadas por evangelizados e evangelizadores, com vistas à construção de uma nova era para a Humanidade propiciada pela ação transformadora que caracteriza a mensagem cristã-espírita.

- // -

EVOLUÇÃO

Hernani T. Sant'Anna

Chega a ser deveras comovente o enorme esforço que governos, instituições religiosas e civis, sociólogos e políticos realizam no mundo inteiro, visando a eliminar, ou pelo menos diminuir as injustiças sociais, erradicar a miséria, as doenças, o analfabetismo e as discriminações que vitimam em toda parte multidões de infelizes. Formulam-se para isso montanhas de planos, esquemas, plataformas eleitorais, teorias e programas; fazem-se seminários, conferências, convenções e acordos; editam-se leis, organizam-se protestos e campanhas, escrevem-se livros, pronunciam-se discursos, multiplicam-se ações de socorro humanitário, públicas e privadas. Apesar disso, as injustiças sociais permanecem, os grandes bolsões de miséria continuam, e as discriminações sociais prosseguem em todos os continentes.

Por que será que isso acontece? Por que não bastam decretos e tribunais para eliminar os preconceitos raciais, erradicar o pauperismo, garantir a todos o alimento e a escola, a vestimenta e o hospital? Será realmente tão complicado, tão difícil, tão extremamente complexo o problema da vivência e da convivência humana neste mundo, que não possa ser resolvido pela inteligência e pela vontade dos líderes sociais, políticos e religiosos, técnicos de nomeada, governantes de prestígio e financistas respeitados? Quais serão os verdadeiros obstáculos que se antepõem com tanto poder a essa redentora solução?

Se pedíssemos ao nosso Divino Mestre que nos tirasse desse apuro, indicando-nos uma fórmula, uma lei básica e geral que resolvesse de vez as nossas dificuldades, ele certamente repetiria o que já nos disse há dois mil anos: "Fazei aos outros o que quereis que vos façam, porque nisso se resumem toda a lei e todos os profetas." Ou diria simplesmente, como também disse: "Amai-vos uns aos outros."

Terá sido por maldade deliberada que esse singelo mandamento não vingou no mundo? Sabemos que muita gente viveu e morreu por esse magno ideal. Todas as religiões cristãs do Ocidente o adotaram como fundamento de sua fé. Até mesmo grandes movimentos políticos proclamaram os seus princípios. Foi isso que aconteceu na Declaração de Independência dos Estados Unidos da América. A Revolução Francesa adotou como lema o dístico "Liberdade, Igualdade e Fraternidade". A Organização das Nações Unidas aprovou solenemente a sua Declaração dos Direitos Humanos, com ênfase no respeito à vida e à dignidade de todos os habitantes da Terra.

O grande inimigo que a nossa Humanidade ainda não conseguiu superar, o adversário capital que sempre impediu neste planeta o reinado da fraternidade e da justiça foi e continua sendo a formidável tentação da riqueza e do poder a qualquer preço, a sede insaciável de prazer sem limites, o gosto da supremacia a todo custo, o apego à propriedade exclusivista, o orgulho sem tamanho e a vaidade sem quartel. No fundo, o medo de perder, o receio de igualar-se, a inveja dos bens alheios, a cobiça por privilégios e honrarias, o pavor de repartir.

O tempo, porém, não passa em vão. Mesmo devagar, a força da evolução vai transformando o mundo. Um dia se firmará na Terra o principado do amor.

- // -

FEB - Conselho Federativo Nacional

Reunião Ordinária de 1997, realizada na sede da FEB, em Brasília

O Conselho Federativo Nacional realizou sua reunião Ordinária de 1997 no período de 7 a 9 de novembro, com a presença do Presidente da FEB, que também preside o CFN, dos Vice-Presidentes e Diretores; dos Representantes das 27 Federativas Estaduais e das 3 Entidades Especializadas de Âmbito Nacional (Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo-ABRADE, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil-ICEB).

Destacaram-se, entre os assuntos tratados, a aprovação do Regimento Interno do CFN, a adoção de critérios para a divulgação do Livro Espírita e a abordagem do tema Aborto, sob a visão espírita.

ABERTURA DOS TRABALHOS E EXPEDIENTE

O Presidente Juvanir Borges de Souza iniciou a Reunião, na manhã do dia 7, proferindo a prece preparatória do ambiente e a saudação aos integrantes do Conselho.

A Palavra do Presidente, sempre aguardada com interesse e muita expectativa, apresentou uma visão geral do que vem ocorrendo no Mundo e no Brasil, com reflexo no Movimento Espírita e na prática e vivência da Doutrina. Foi uma verdadeira exortação à família espírita, que publicamos nas páginas 3 a 6 desta edição.

No Expediente, foi analisada e aprovada a ata da Reunião realizada no período de 8 a 10 de novembro de 1996, publicada em REFORMADOR de abril, maio e junho de 1997.

ORDEM DO DIA

A pauta dos trabalhos, com assuntos relevantes para a Doutrina Espírita e o seu Movimento, foi integralmente cumprida, predominando sempre a liberdade e a objetividade no trato das matérias em discussão. Dos itens da Ordem do Dia, destacamos os seguintes:

REGIMENTO INTERNO

Na Reunião de 1996 foi nomeada uma Comissão composta por Márcia Regina Pini de Souza (Rondônia - Região Norte), José Raimundo de Lima (Paraíba - Região Nordeste), Marcelo Paes Barreto (Espírito Santo - Região Centro) e Gerson Simões Monteiro (Rio de Janeiro - Região Sul), coordenada pelo Presidente do CFN, para elaborar o anteprojeto de um novo Regimento Interno do Conselho Federativo Nacional, com sugestões apresentadas pelas Entidades que integram o Conselho. O anteprojeto de Regimento, apresentado ao Plenário da Reunião deste ano, após receber emendas analisadas pela Comissão, foi aprovado.

EDUCAÇÃO DO SENTIMENTO

O Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Jason de Camargo, e o Assessor Nilton Stamm de Andrade, apresentaram substancial trabalho, ilustrado com transparências, sobre a Campanha de Educação do Sentimento, lançada por aquela Federativa em todo o Estado, e sobre o Censo Espírita e a Pesquisa realizada por empresa especializada acerca da visão da população em geral com relação ao

Espiritismo e às demais religiões. Foi uma experiência enriquecedora para todos os presentes.

DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

O Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, Gerson Simões Monteiro, apresenta o trabalho elaborado pela USEERJ, para apreciação pelo CFN, sobre critérios para a divulgação do Livro Espírita. O Presidente Juvanir oferece como subsídio a Sugestão da FEB levada à reunião, em Paris, do Conselho Espírita Internacional e que foi aprovada para orientação dos países-membros (ver REFORMADOR de dezembro/97, pág. 382). Debatido o assunto, a USEERJ apresentou um substitutivo com base no referido documento, aprovado por unanimidade, o qual "SUGERE aos membros do Conselho Federativo Nacional os seguintes critérios para editoração e divulgação do Livro Espírita:

1. Estimular o estudo das obras da Codificação do Espiritismo, assim como das que lhe são complementares, como base da fixação de critérios na seleção dos livros espíritas;

2. Reconhecer o direito das Instituições Espíritas de promoverem a seleção dos livros espíritas que divulgarem, e estimulá-las a exercer esse direito na preservação dos princípios doutrinários."

ENSINO RELIGIOSO

Foi amplamente debatida a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas, instituída pela Lei Federal nº 9475, de 22-7-97 (DOU de 23-7-97), com professores remunerados pelo Governo, evidenciando-se o perigo e a inconveniência dessa prática. Em face de parecer já encomendado ao Dr. José Náufel, pela USEERJ, quanto à inconstitucionalidade da lei, e de proposta da Federação Espírita do Paraná, ficou estabelecido que as Federativas devem posicionar-se junto às Secretarias de Educação de seus Estados contra a adoção do ensino religioso obrigatório e que a FEB, por delegação do CFN, argüirá na Justiça a inconstitucionalidade da Lei nº 9475, se o parecer jurídico for nesse sentido.

CAMPANHAS PERMANENTES

Sobre as Campanhas Permanentes mantidas pela FEB, a Vice-Presidente Cecília Rocha transmitiu as seguintes informações:

Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: A comemoração dos 20 anos dessa Campanha ensejou grande movimentação por parte dos Departamentos de Infância e Juventude (DIJs) das Federativas Estaduais, para a qual muito concorreu a ação desenvolvida pelo DIJ/FEB.

A programação comemorativa do evento culminou com o III Encontro Nacional de Diretores de DIJs, realizado em Brasília, de 24 a 26 de outubro, que permitiu aos 18 grupos de trabalho formados pelos encontristas analisarem, à luz da opinião dos Espíritos, com base em apostila distribuída, os seguintes temas: objetivos, fundamentação, conteúdo, metodologia, preparação do evangelizador e alcance da tarefa. O resultado foi muito positivo em termos de conhecimento da realidade da evangelização infanto-juvenil no Brasil e do estabelecimento de diretrizes para o futuro. (REFORMADOR de dezembro/97, págs. 374-375, notícia o Encontro.)

Os participantes do Encontro assinaram um documento destinado ao Conselho Federativo Nacional em que, após uma série de considerações, solicitam o amplo apoio das Federativas Estaduais à dinamização da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, e ao trabalho dos DIJs, com vistas ao seu aperfeiçoamento e à sensibilização dos dirigentes das Casas Espíritas para as atividades da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Esclarece que essa Campanha está muito pujante, sendo realizada com entusiasmo e seriedade em todo o País. Sugere a realização de um Encontro de Coordenadores do ESDE, em data a ser agendada.

Sobre o Setor de Apostilas informa que a edição e distribuição está normal, e que está sendo elaborada uma apostila sobre Estudo da Mediunidade, a ser distribuída a cada Federativa, em versão preliminar, para receber sugestões.

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

Os relatos feitos pelos representantes das Entidades Federativas nas Comissões Regionais e em plenário mostraram que a Campanha de Divulgação do Espiritismo proposta pela FEB e aprovada por unanimidade pelo CFN em novembro do ano passado está consolidada graças à criatividade e dinamismo das Federativas no lançamento da Campanha, alcançando o grande público através de "outdoors", rádio, televisão, Internet, venda de obras de Kardec em bancas de jornais, com preços promocionais, ampla distribuição de folhetos em "Shoppings", praças públicas, etc. O Presidente informou que a FEB vem colaborando com as Entidades de menores recursos com o fornecimento gratuito do material de divulgação.

ATIVIDADES EDITORIAIS

Difusão do Livro: O Presidente Juvanir reiterou a necessidade da editoração e divulgação do livro espírita de boa qualidade, assunto que mereceu um item especial nesta reunião de CFN. Mencionou a fundação da Associação de Editoras Espíritas, que tem entre suas finalidades a defesa do bom livro e dos direitos autorais através do comportamento ético das editoras e distribuidoras de obras espíritas.

Revista REFORMADOR: O Vice-Presidente Altivo Ferreira informou que a partir de janeiro/98 a Revista sofrerá algumas mudanças na sua diagramação, tendo em vista a aquisição de nova e moderna máquina impressora para o Departamento Gráfico, o que permitirá a introdução de cores em REFORMADOR dentro de alguns meses. Apelou novamente para os representantes das Federativas e Entidades Especializadas no sentido de remeterem notícias de seus eventos e estimularem os Centros Espíritas a fazerem campanha de assinatura da revista da FEB junto aos seus freqüentadores.

COMISSÕES REGIONAIS

O Coordenador das Comissões Regionais do CFN, Vice-Presidente Nestor João Masotti, falou sobre as atividades desses órgãos nas reuniões do corrente ano em Natal (C.R. Nordeste), São Paulo (C.R. Sul), Macapá (C.R. Norte) e Brasília (C.R. Centro), enfatizando as iniciativas no lançamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo e na formação de recursos humanos para as Federativas e os Centros Espíritas. Mencionou a distribuição, durante as reuniões, do Documento de Apoio às Atividades Espíritas, e a criação da Secretaria das Comissões. Fizeram ligeiras considerações os Secretários das Comissões Nordeste (Francisco Bispo dos Anjos), Norte (Alberto Ribeiro de Almeida) e Centro (Valter Borges de Oliveira, sucessor de Umberto Ferreira, que pediu dispensa do cargo). As reuniões das Comissões Regionais, deste ano, foram noticiadas em REFORMADOR de julho, agosto, setembro e outubro.

MOVIMENTO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Na qualidade de Secretário-Geral da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, Nestor Masotti faz significativo depoimento sobre sua recente viagem ao México e à Guatemala, relatando o que viu e sentiu nas comunidades espíritas visitadas nesses países, em que predominam a simplicidade e o amor às obras da Codificação Kardequiana. A seguir, presta informações sobre os trabalhos da 4ª Reunião Ordinária do CEI, realizada em Paris, de 2 a 5 de outubro de 1997, com a presença de 14 dos 16

países-membros e mais três países (Bielo-Rússia, Polônia e Suíça), que compareceram como observadores. Como representante da FEB na Reunião, Altivo Ferreira expõe os principais assuntos tratados na pauta dos trabalhos e a participação da FEB no seu encaminhamento e deliberação. Sob o título A França recebe, em Paris, o Conselho Espírita Internacional, REFORMADOR de dezembro/97 (págs. 380-383) dá minuciosas informações sobre o evento, com o registro das atividades espíritas nos países-membros do CEI.

Quanto ao 2º Congresso Espírita Mundial, que se realizará em Lisboa, Portugal, no período de 30 de setembro a 3 de outubro de 1998, é feito o apelo da Comissão Organizadora para que os interessados remetam com antecedência as fichas de inscrição, podendo a taxa correspondente ser debitada em cartão de crédito.

ABORTO

Esse assunto foi incluído na pauta da Reunião em virtude da tramitação no Congresso Nacional de projeto-de-lei que visa a legalizar o aborto nos casos de risco de vida da mãe e de estupro. Foram prestadas informações acerca da legislação brasileira e a visão espírita sobre o aborto: sua prática e suas conseqüências morais. As Entidades do CFN apresentaram estudos sobre o assunto e o debateram em plenário, oferecendo valiosos subsídios para um posicionamento da FEB e do Conselho.

A Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, convidada para assistir aos trabalhos do CFN, participou dos debates, esclarecendo que o Conselho Federal de Medicina não obriga os médicos a praticarem o aborto com amparo legal; diz que estará presente em um seminário sobre aborto, que será promovido pelos estudantes de Direito da Faculdade do Largo São Francisco, na Capital paulista. Para acompanhamento da tramitação do projeto-de-lei no congresso e orientação sobre as medidas que o Movimento Espírita deve tomar, foi nomeada uma Comissão composta por: Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, Presidente da AME-Brasil, Júlia Nezu Oliveira (USE-São Paulo) e José Raimundo de Lima, Presidente da Federação Espírita Paraibana.

ATIVIDADES DAS FEDERATIVAS E ENTIDADES ESPECIALIZADAS

As Federativas Estaduais e as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional apresentaram relatórios por escrito sobre as atividades desenvolvidas no período de novembro/96 a outubro/97, os quais foram distribuídos à Presidência, à Secretaria e aos integrantes do CFN. Além disso, seus Representantes informaram, em Plenário, as realizações mais significativas do período em referência.

MOÇÃO DE APOIO À FEB

Por iniciativa da USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, foi elaborada e assinada, fora do local e do horário dos trabalhos, uma Moção de apoio das Instituições que integram o Conselho Federativo Nacional à Federação Espírita Brasileira dirigida às Sociedades Espíritas do Brasil e entregue ao seu Presidente, em nome dos signatários, pelo Presidente da USE-SP, Antonio Cesar Perri de Carvalho. Essa Moção foi publicada em REFORMADOR de dezembro/97 (págs. 360-361), sob o título União e Solidariedade.

ASSUNTOS DIVERSOS

Integração: O CFN nomeou a seguinte Comissão para, em contato com a Direção da FEB, estudar um processo de maior integração do Conselho com as atividades da Federação: Marcelo Paes Barreto (ES), Pedro Valente da Cunha (MG), José Raimundo de Lima (PB), Napoleão de Araújo (PR), Jason de Camargo (RS), Gerson Simões Monteiro (RJ), Márcia Regina Pini de Souza (RO) e Antonio Cesar Perri de Carvalho (SP).

Mensagem psicografada: Durante os trabalhos da manhã de 7 de novembro, o médium José Raul Teixeira psicografou a mensagem Nova Clarinada, do Espírito Djalma Montenegro de Farias, que publicaremos em próxima edição.

ENCERRAMENTO

A Reunião do CFN foi encerrada na manhã de domingo, dia 9, com palavras de júbilo do Presidente Juvanir Borges de Souza pela forma harmoniosa, fraterna e objetiva como os trabalhos se desenvolveram, mercê da assistência do Plano Espiritual e da colaboração de todos os participantes, com agradecimento à devotada equipe de confrades de Brasília, que se desdobraram nas atividades de apoio, quer na recepção e hospedagem dos membros do CFN, quer nos serviços de Secretaria, Som e outros.

Convidado para transmitir o seu pensamento e fazer a prece de encerramento, Divaldo Pereira Franco recebeu, por via psicofônica, a mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, que publicamos nesta edição (págs. 16 e 17).

PALESTRAS

Realizaram-se três palestras durante o período da Reunião do CFN, como atividade doutrinária complementar:

Dia 7 - Sexta-feira, às 20h30: José Raul Teixeira, no Salão de Conferências (Cenáculo), para o público em geral;

Dia 8 - Sábado, às 20h30: Divaldo Pereira Franco, no Auditório do Prédio Unificação, para o público interno (membros do CFN e colaboradores da FEB);

Dia 9 - Domingo, às 16h: Divaldo Pereira Franco, no Auditório do Quartel General do Exército, para o público em geral.

- // -

Atividades de Unificação do Movimento Espírita

Vantagens da Integração do Centro Espírita nas Atividades de Unificação

- a) Aproximar os Espíritas para que melhor se conheçam e mais confraternizem;
- b) tornar estável, homogêneo e eficaz o Movimento Espírita. “Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem.” (Allan Kardec);
- c) trocar experiências e conhecimentos em todos os aspectos do Movimento Espírita;
- d) aperfeiçoar progressivamente todos os setores das atividades espíritas;
- e) tornar o Movimento Espírita uma força social cada vez mais útil e mais eficiente para a evolução humana, no sentido espiritualista e fraterno;
- f) concorrer eficientemente para o desaparecimento do personalismo individual ou de grupos no meio espírita, facilitando o desenvolvimento da humildade e da renúncia tão necessárias para a estabilidade dos trabalhos coletivos e para a vivência da felicidade permanente;
- g) garantir a independência do Movimento Espírita e sua auto-suficiência em todos os seus setores de atividade, em qualquer época e em qualquer circunstância;
- h) preservar, com segurança, a pureza da Doutrina Espírita e dar cabal desempenho às finalidades da Terceira Revelação;
- i) afinar o Movimento Espírita para uma sintonia cada vez mais perfeita com as forças espirituais que dirigem o Planeta e, em particular, o próprio Movimento Espírita;
- j) fortalecer o Movimento Espírita, de forma consciente e permanente, para que possa superar os naturais obstáculos à difusão da Doutrina Espírita.

(Transcrito de "Orientação ao Centro Espírita", cap. XII, pág.69, 4ª ed.FEB.)

- // -

Seara Espírita - Fatos em Notícia

PARANÁ: ENCONTRO SOBRE SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA

Realizou-se em Curitiba, nos dias 1 e 2 de novembro do ano passado, o I Encontro Estadual sobre Serviço Assistencial Espírita, promovido pela Federação Espírita do Paraná, sob a coordenação de Edvaldo Roberto de Oliveira, do Rio de Janeiro, Reinaldo Pontes e Cláudio Cruz, de Belém do Pará. O Encontro propôs-se a avaliar os serviços assistenciais espíritas e colaborar para a sua melhoria, sendo apresentados os aspectos técnicos da Assistência Social com base na Constituição Federal, na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e nos Conselhos Municipais de Assistência Social.

-//-

PORTUGAL: UNIFICAÇÃO EM MARCHA

A Federação Espírita Portuguesa ampliou de 41 para 44 o número de Instituições adesas, admitindo como sócios coletivos mais três entidades: Associação Espírita Joanna de Ângelis (Travessa Guerra Junqueiro, 28 - Valongo), Associação Cultural de Auxílio Nosso Lar (Rua do Alqueirão, 27A - 3830 Ilhavo) e Centro de Estudos Espíritas de Macedo de Cavaleiros (Via Sul 5340 - Macedo de Cavaleiros).

No âmbito internacional, a FEP desenvolve grande atividade para a realização do 2º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, que ocorrerá em Lisboa, de 30 de setembro a 3 de outubro de 1998.

-//-

PERNAMBUCO: A FEP E O NATAL

A Federação Espírita Pernambucana lançou uma ampla campanha de conscientização sobre o Natal de Jesus, através de belo e sugestivo cartaz com a seguinte mensagem: "Natal... Reaviva a presença de Jesus. Lembre-se do aniversariante. Com Ele a Humanidade será melhor." A campanha desenvolveu-se nas Casas Espíritas e atingiu o grande público por intermédio dos jornais, do rádio e da televisão.

-//-

O ESDE EM NÚCLEO ESPÍRITA UNIVERSITÁRIO

O Núcleo Espírita Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro promoveu no ano findo, de 23 de outubro a 18 de dezembro, o I Ciclo Introdutório Universitário ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, com abordagem de temas que abrangeram Doutrina Espírita, Primórdios do Espiritismo e Movimento Espírita no Brasil.

-//-

CARANGOLA (MG): ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA COMEMORA 15 ANOS

Comemorando seus 75 anos de fundação, a Associação Espírita de Carangola realizou, de 25 a 30 de novembro/97, sua Semana Espírita, com o tema geral "Espiritismo ante os Tempos Atuais", abordado através de palestras que trataram de assuntos como: O Centro Espírita; Reencarnação e Memória Genética; Curas; Mediunidade e Ciência; e Doação de Órgãos.

-//-

PRESIDENTE DA USE EM PORTUGAL

O Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Antonio Cesar Perri de Carvalho, cumpriu programa de palestras em Portugal, nas Associações Espíritas de Braga, Porto, São Mamede Infesta e Leiria. Foi um dos expositores do IV Fórum Espírita Nacional, promovido pela Associação Espírita de Leiria e coordenado pela Sra. Isabel Saraiva, nos dias 4 e 5 de outubro de 1997, com a presença de representantes de 11 cidades. O tema central foi: "Filosofia, Ciência e Moral para o Século XXI. (DI.)

-//-

SEMINÁRIO: O PARADIGMA ESPÍRITA NA SAÚDE MENTAL (ABRAPE)

A Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas promoveu no período de 4 a 5 de outubro, na Maison Daipré (Vila Mariana, São Paulo), o Seminário "O Paradigma Espírita na Saúde Mental", no qual foram expostos e debatidos os subtemas: "Elaborando um modelo espírita de inconsciente", "Paciente e Terapia Espírita: o que isto muda na terapia?" e "Psicologia e Espiritismo - Novos Rumos".

-//-

PARAÍBA: MÚSICA DIVULGA ESPIRITISMO

A Federação Espírita Paraibana iniciou um trabalho de divulgação do Espiritismo através da música, gravando CDs e fitas K7 com o Grupo ACORDE - formado por músicos, vocalistas e compositores espíritas -, que tem feito apresentações em congressos e outros eventos em vários Estados do Nordeste e se dispõe a levar sua mensagem musical-doutrinária a outras Regiões do País.

-//-

ÓPERA ESPÍRITA

A ópera espírita "Ciro e Célia", baseada no romance "50 Anos Depois", de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, já se encontra à disposição do público em CD e fita K7. O lançamento ocorreu na sede da CAPEMI, em Botafogo, Rio de Janeiro (RJ), no início de novembro/97. A regência é da maestrina Alba das Graças Pereira e o elenco é formado por artistas líricos do Rio de Janeiro. O CD pode ser solicitado ao Grupo Teatral e Operístico Emmanuel (telefone 021 552-9927) e ao IDE-Instituto de Difusão Espírita (Caixa Postal 100, CEP 13660-970, Araras-SP - Tel. 019 541-0077 e Fax 019 541-0966). (SEI)

-//-